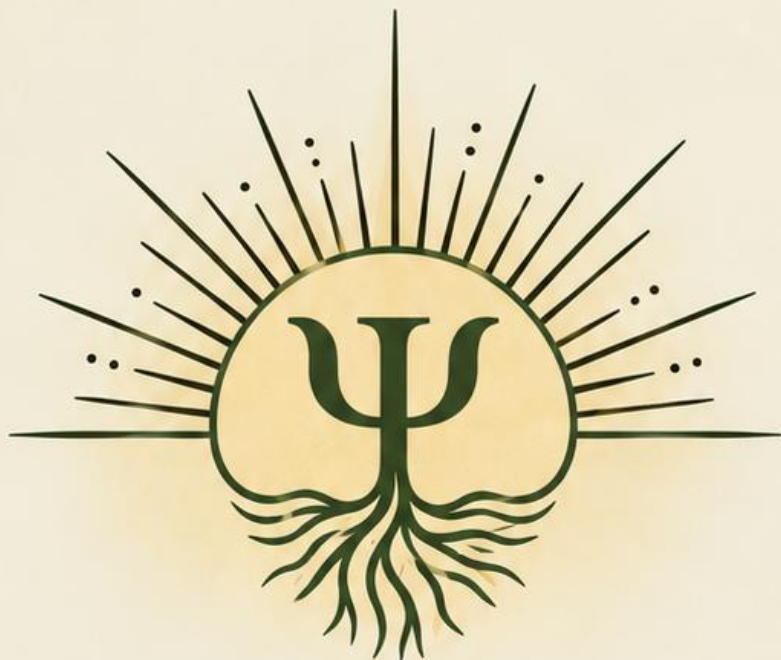




ANAIIS

IV Semana Acadêmica de *Psicologia*

Universidade Federal de Jataí
Campus Jatobá • Jataí, Goiás, Brasil

2026

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
Curso de Psicologia – Campus Jatobá

ANAIS DA IV SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA
IV SemaPsi

Evento realizado em 2026, na Universidade Federal de Jataí, campus Jatobá, Jataí, Goiás, Brasil.

Organização: Comissão Organizadora da IV SemaPsi
Editores: Corpo Editorial da IV SemaPsi

Jataí – GO
Universidade Federal de Jataí
2026

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

© 2026 Universidade Federal de Jataí – Curso de Psicologia

Os resumos publicados nestes anais foram avaliados por pares e são de inteira responsabilidade de seus autores, inclusive quanto ao conteúdo, à revisão linguística, à observância dos preceitos éticos e às referências citadas. É permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte.

Licença: **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**

Normalização: ABNT NBR 6022:2018, NBR 6023:2018, NBR 6024:2012, NBR 6028:2021 e NBR 10520:2023.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia (4. : 2026 : Jataí, GO)

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia [recurso eletrônico] / Universidade Federal de Jataí, Curso de Psicologia ; organização: Comissão Organizadora da IV SemaPsi. – Jataí : UFJ, 2026.

87 p. : il.

ISBN 978-65-83818-71-3

1. Psicologia. 2. Psicologia clínica. 3. Psicologia social. 4. Psicologia educacional. 5. Saúde mental. I. Universidade Federal de Jataí. II. Título.

CDD 150

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

EXPEDIENTE

Instituição promotora

Universidade Federal de Jataí (UFJ) – Curso de Psicologia

Local: Universidade Federal de Jataí, campus Jatobá, Jataí, Goiás, Brasil

Instagram: <https://www.instagram.com/semapsiufj>

Corpo Editorial

Aline Prado dos Santos – *Ciências da Saúde*

Artur Pires de Camargos Júnior – *Ciências Humanas*

Dayane Fernandes Sousa – *Ciências Humanas*

Edmilson Valério de Magalhães – *Ciências da Saúde*

Elayne Jeyssa Alves Lima – *Ciências da Saúde*

Eline Nogueira Santos Sobreira – *Ciências da Saúde*

Jalison Figueredo do Rêgo – *Ciências Biológicas*

Mateus Henrique Dias Guimarães – *Ciências da Saúde*

Comissão Organizadora

Comissão de Atividades Culturais: Ana Lívia Paiva Cavane Faria; Eloise Andrade Lemes; Keule Moraes da Silva; Lavínia Rodrigues Almeida; Thályta Loys Santos Gonçalves; Ysabella Rodrigues Cerqueira.

Comissão Científica: Daniel Oliveira Prado; Gesimar Almeida de Castro; Júlia Rebecca Ramos Lemos.

Comissão das Palestras: Ana Júlia Marques Moraes; Emily de Freitas do Nascimento; Geovana de Sá Campos; Thais Oliveira Silva.

Comissão de Inscrição e Certificados: Ana Laura Michelin; Gabriel Camargo de Bastos; Jean Denis; Manoela Ramos Gandolfo; Renata Beatrys Santana; Vitória Rodrigues da Conceição; Vítor Hugo Borges Ribeiro.

Comissão de Marketing: Ana Laura Araújo dos Reis; Clarice Rosa Freitas do Nascimento; Heloísa Souza Reis; Laura Cabral Ribeiro; Laura Naves de Angelis; Murilo Godoi da Costa Arantes.

Fotografia: Arthur Schreiber Souza; Santiago Cardoso Medeiros.

Logística: Bruno Vieira Alvarez; Sávio Henrique Araujo Guimarães.

Patrocínio: Bianca Rodrigues Viana; Isadora do Vale Cabral.

Tesouraria: Denis Souza de Moraes.

Comissão Avaliadora (pareceristas dos resumos)

Docentes do curso de Psicologia da UFJ: Eloy San Carlo Maximo Sampaio; Érico Douglas Vieira; Gabriel Lázaro de Freitas; Luciete Valota Fernandes; Marcela Cristina de Moraes; Nilton César Barbosa; Raphael Moura Cardoso.

Mestrandas(os) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFJ: Bruna Lima Dias; Dhieyme Kamilla Sousa; Isadora Maria de Andrade Costa; Leonardo Carvalho Borges; Marcio Borges de Oliveira; Mariana Silva Assis; Mariany Ribeiro Lima; Marília Gabriela Costa.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

APRESENTAÇÃO

A IV Semana Acadêmica de Psicologia (IV SemaPsi), promovida pelo curso de Psicologia da Universidade Federal de Jataí (UFJ), constituiu-se como espaço de divulgação científica, de formação e de diálogo entre estudantes, docentes, profissionais e comunidade. Estes anais reúnem os trabalhos apresentados no evento, que expressam a diversidade de campos, referenciais teóricos e práticas que compõem a Psicologia contemporânea.

Foram publicados 44 resumos, oriundos de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na UFJ e na Universidade de Rio Verde (UniRV). Os trabalhos estão organizados em dois eixos temáticos: Processos Clínicos e Saúde (14 resumos) e Processos Psicossociais e de Educação (30 resumos). Em cada eixo, os resumos são apresentados em ordem alfabética de título.

Todos os resumos foram submetidos à avaliação por pares, realizada por docentes do curso de Psicologia e por mestrandas(os) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFJ, e passaram por revisão editorial para padronização de título, autoria, filiação institucional, estrutura do resumo, palavras-chave e referências, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Agradecemos às autoras e aos autores, às(aos) pareceristas, às comissões organizadoras e a todas as pessoas que contribuíram para a realização do evento. Desejamos a todos uma excelente leitura.

Comissão Organizadora e Corpo Editorial da IV SemaPsi

Como citar estes anais

SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais** [...]. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. Disponível em: [URL]. Acesso em: dia mês ano.

Como citar um resumo destes anais

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. Título do resumo. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais** [...]. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. x-y.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

SUMÁRIO

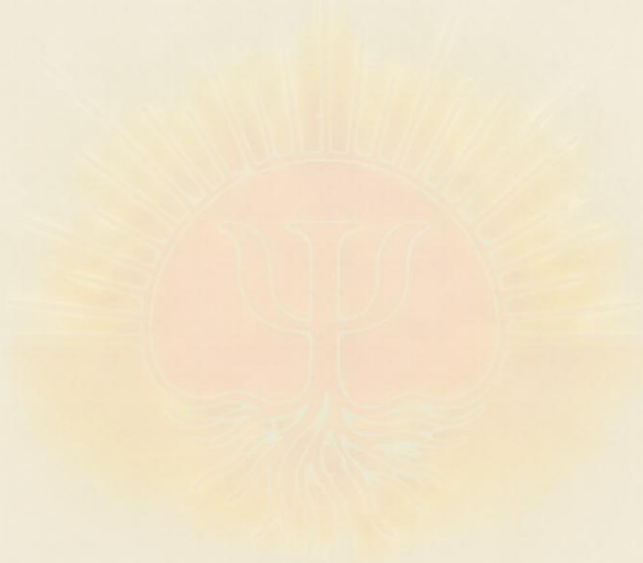
EIXO TEMÁTICO 1 – PROCESSOS CLÍNICOS E SAÚDE.....	9
01 A busca pela completude em <i>A parte que falta</i>: uma reflexão a partir da Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers	10
<i>Rayane Vilela Dourado, Murilo Godoi da Costa Arantes, Beatriz Filizzola Muchailh Assis, Raissa Melo de Goes</i>	
02 A clínica histórico-cultural diante da queixa escolar: um relato de experiência no estágio básico em Psicologia Clínica	12
<i>Ana Clara Barbosa de Castro, Gabrielly Quirino Vieira dos Santos, Moara Preto Elias Ferreira, Pedro Henrique Nascimento de Lima, Ana Beatriz Oliveira de Sousa</i>	
03 A construção da escuta ativa em relatos de práticas clínicas fundamentadas na Gestalt-Terapia	14
<i>Gabriel Cortez, Daniel Oliveira Prado, Greice Kelly da Silva Guimarães, Maria Eduarda Silva Maciel, Ana Laura Michelin, Raquel Maracaipe de Carvalho</i>	
04 A Terapia Comportamental Dialética na redução de comportamentos autolesivos e suicidas em adolescentes.....	16
<i>Camilla de Freitas Silva, Fabiana Darc Miranda</i>	
05 Avaliação e intervenção em dificuldades de aprendizagem na Psicologia Histórico-Cultural: relato de experiência	18
<i>Laura Fernandes Oliveira, Isadora do Vale Cabral, Ana Beatriz Oliveira de Sousa</i>	
06 Centro de Atenção Psicossocial como resistência à institucionalização manicomial.....	20
<i>Daniel Oliveira Prado, Thaís Oliveira Assis e Lima, Natiele Aparecida Alves Peres, Geovana Nascimento Leite, Sofia Silva Abrão, Érico Douglas Vieira</i>	
07 Círculo Analítico: estruturação de leituras em psicopatologia fundamental na Liga Acadêmica de Psicanálise – Psicanalistas	22
<i>João Pedro de Lima Ribeiro, Eloy San Carlo Maximo Sampaio, Ana Laura Araújo dos Reis, Emily de Freitas do Nascimento, Nicolas Almeida Bispo</i>	
08 Expressões de sofrimento no cárcere: um relato de experiência	24
<i>Ana Clara Barbosa de Castro, Érico Douglas Vieira, Ana Laura Michelin, Sofia Herz Borges, Thaciane Martins Resende</i>	
09 Intervenções psicossociais com pacientes em tratamento oncológico	26
<i>Mellissa Galvão de Albuquerque, Gabriel Cortez, Stéfane Baratto, Maria Eduarda Nêris de Sousa, Yza Vitória Ferreira Lima Santos, Raquel Maracaipe de Carvalho</i>	
10 O papel da Psicologia do Esporte na saúde mental de atletas de <i>e-sports</i>.....	27
<i>Laura Pimenta Costa, Tamara Alves Moura, Mariana Aguiar Silva, Fabiana Darc Miranda</i>	
11 O protagonismo da pessoa em sofrimento psíquico: arte e afeto na saúde mental como resistência ao modelo manicomial.....	29
<i>Sofia Silva Abrão, Geovana Nascimento Leite, Daniel Oliveira Prado, Natiele Aparecida Alves Peres, Thaís Oliveira Assis e Lima, Érico Douglas Vieira</i>	
12 Raciocínio clínico na graduação em Psicologia: práxis psicológica na formação de psicólogos.....	30
<i>Ana Laura Michelin, Daniel Oliveira Prado, Gabriel Cortez, Raquel Maracaipe de Carvalho</i>	
13 Relato de experiência: os entrelaçamentos entre o CAPS e as comunidades terapêuticas.....	32
<i>Natiele Aparecida Alves Peres, Thaís Oliveira Assis e Lima, Daniel Oliveira Prado, Sofia Silva Abrão, Geovana Nascimento Leite, Érico Douglas Vieira</i>	
14 Uma análise fenomenológico-existencial da obra literária infantil <i>Vazio</i>	34
<i>Anna Julia Cândida de Oliveira, Edvânia Maria Luiza Santos, Isabelle Maria Pinto Boaventura, Raissa de Melo Goes</i>	
EIXO TEMÁTICO 2 – PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E DE EDUCAÇÃO.....	36
15 A funcionalidade psíquica na perspectiva vigotskiana: do biológico ao cultural.....	37
<i>Lavinia Rodrigues Almeida, Anyelle Silva de Assis, Artur Martins França, Luciete Valota Fernandes, Thaís Oliveira Silva, Vitória Rodrigues da Conceição</i>	

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

16	A importância do vínculo em um time de futsal feminino de base	39
	<i>Heitor Barbosa Lobato, Pedro Paulo Magalhães Paniago, Leticia Lemos Ayres da Gama Bastos</i>	
17	A medicalização na educação escolar: uma análise à luz da Psicologia Escolar Crítica	40
	<i>Fabiana Darc Miranda, Kamilly Gonçalves Souza</i>	
18	A música como ferramenta psicológica no desenvolvimento infantil	42
	<i>Débora Sarah Vituriano Ramos, Pedro Henrique Toyama Watanabe, Raquel Maracaipe de Carvalho</i>	
19	A noção de monocultura dos afetos na obra da psicóloga guarani Geni Núñez e sua contribuição à descolonização dos saberes psicológicos	44
	<i>Pedro Henrique Nascimento de Lima, Rita de Cássia Andrade Martins</i>	
20	A Psicologia Escolar em uma escola rural de Jataí (GO): relato de experiência	46
	<i>Sarah Mendes Valverde, Sinara Rosa Carvalho e Silva, Luciete Valota Fernandes</i>	
21	Adolescentes em conflito com a lei e justiça juvenil: uma análise psicossocial comparativa entre Estados Unidos e Brasil	48
	<i>Eduarda Peres Soares, Fabiana Darc Miranda</i>	
22	Afetos na instituição Nosso Lar: extensionistas da UFJ em contato com a exclusão social	50
	<i>Bruno Vitor Santana Freitas de Castro, João Pedro de Lima Ribeiro, Ana Luysa Silva Nunes, Érico Douglas Vieira</i>	
23	As noções de cuidado e autocuidado na obra <i>Salvação</i> , de bell hooks.....	52
	<i>Gabrielly Quirino Vieira dos Santos, Rita de Cássia Andrade Martins</i>	
24	Atenção voluntária e desenvolvimento humano: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural.....	54
	<i>Maria Eduarda Caldas, Fabiana Darc Miranda</i>	
25	“Autismo virtual”: tecnologias digitais e desenvolvimento da função simbólica infantil sob a perspectiva histórico-cultural.....	56
	<i>Larissa Padovani Cardoso, Fabiana Darc Miranda</i>	
26	Cirandas de leitura coletiva: ação de extensão para o autocuidado e o letramento racial	58
	<i>Pedro Henrique Nascimento de Lima, Emanuel Osmar Lopes Macedo de Souza, Gabrielly Quirino Vieira dos Santos, Ana Danielly Fernandes da Silva, Rita de Cássia Andrade Martins</i>	
27	Contribuições da Psicologia Escolar Crítica diante do fracasso acadêmico no ensino superior.....	60
	<i>Mariana Aguiar Silva, Laura Pimenta Costa, Tamara Alves Moura, Fabiana Darc Miranda</i>	
28	Cultivando relações para o bem-viver: cuidado coletivo na extensão universitária.....	61
	<i>William Naison Caldeira Carvalho, Amanda Cabral Silva, Fernanda de Oliveira Mariano, Lis Carneiro Caetano Duarte, Rita de Cássia Andrade Martins</i>	
29	Da teoria à prática: aproximações e distanciamentos da Psicologia Histórico-Cultural na educação especial	63
	<i>Eloísa Bernardes de Moraes, Amanda de Cássia Nunes Ferreira, Lanna Gabrielle Assis Costa, Vanessa Cabral da Silva, Marcela Cristina de Moraes</i>	
30	Desenvolvimento na faixa etária de 3 a 4 anos: observação em um Centro Municipal de Educação Infantil.....	64
	<i>Beatriz Filizzola Muchailh Assis, Allicia Silva Dantas, Murilo Godoi da Costa Arantes, Rayane Vilela Dourado, Marcela Cristina de Moraes</i>	
31	Encontro, espontaneidade e formação: experiências da Liga Acadêmica de Psicodrama da UFJ.....	66
	<i>Anyelle Silva de Assis, Érico Douglas Vieira, Bruno Vitor Santana Freitas de Castro, Helen Silva de Assis, Iracema Maria Caetano Cherednikov</i>	
32	Entre a assistência e a promoção de direitos: desafios da atuação socioassistencial na Casa de Apoio Nosso Lar em Jataí (GO)	68
	<i>Amanda de Cássia Nunes Ferreira, Eloísa Bernardes de Moraes, Lanna Gabrielle Assis Costa, Maria Eduarda Assis Pereira Lima, Samuel Carvalho Vilas Bóas, Vinicius Arantes Baracho, Fábio Montalvão Soares</i>	
33	Extensão universitária e saberes comunitários: relato de ação educativa em higienização das mãos com população quilombola	70
	<i>Ana Luysa Silva Nunes, Ryan Ferreira Lopes dos Santos, Lorraine Rodrigues Sousa, Juliana Burgo Godoi Alves</i>	

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

34 Grupos reflexivos de gênero e a responsabilização de homens autores de violência doméstica.....	71
<i>Kaliton Patrick Oliveira Santos, Sirlene Moreira Fideles</i>	
35 Idade adulta na perspectiva histórico-cultural: uma análise a partir de entrevistas.....	73
<i>Débora Sarah Vituriano Ramos, Mellissa Galvão de Albuquerque, Marcela Cristina de Moraes</i>	
36 Luta por reconhecimento no ambiente digital: uma análise das dinâmicas de desrespeito, autoconfiança, autorrespeito e autoestima nas redes sociais	75
<i>Ana Laura Michelin, Nilton César Barbosa</i>	
37 O cuidado para além do fazer: afetos e desconstrução de estereótipos na troca de saberes com uma comunidade quilombola.....	76
<i>Bianca Rodrigues Viana, Ana Luysa Silva Nunes, Ana Clara Barbosa de Castro, Juliana Burgo Godoi Alves</i>	
38 O Divã Meet como instrumento para expor os diferentes caminhos em que a psicanálise está inserida	77
<i>Bianca Rodrigues Viana, Beatriz Honório Borges, Davi Fillipe Carvalho de Freitas, Isadora do Vale Cabral, Eloy San Carlo Maximo Sampaio</i>	
39 Plantão psicológico escolar: escuta, acolhimento e promoção de saúde mental na escola	78
<i>Laura Pimenta Costa, Mariana Aguiar Silva, Tamara Alves Moura, Fabiana Darc Miranda</i>	
40 reExistências: vivência extensionista de cuidado e autocuidado coletivos para promoção de saúde comunitária.....	79
<i>Bernardo Calixto Claudino, Amanda Nogueira Ferreira, Nicolas Almeida Bispo, Lara Gonçalves Sousa, Ellen Fernanda Oliveira Rodrigues, Rita de Cássia Andrade Martins</i>	
41 Saúde mental e políticas públicas: uma análise histórico-cultural do sofrimento psíquico em contextos de vulnerabilidade socioeconômica no Brasil.....	81
<i>Fabiana Darc Miranda, Kamilly Gonçalves Souza</i>	
42 Serviço de Orientação Profissional para alunos do terceiro ano do ensino médio	83
<i>Sofia Herz Borges, Maria Luiza de Souza Pires, Beatriz Castro Gondim, Pedro Henrique Toyama Watanabe, Marcela Cristina de Moraes</i>	
43 Sistema prisional e reinserção social: desafios para a efetivação da cidadania	85
<i>Jair Mendes do Prado Neto, Fabiana Darc Miranda</i>	
44 Traumas na infância: repercussões psicológicas ao longo do desenvolvimento humano	87
<i>Tamara Alves Moura, Laura Pimenta Costa, Fabiana Darc Miranda</i>	



EIXO TEMÁTICO 1

Processos Clínicos e Saúde



A busca pela completude em *A parte que falta*: uma reflexão a partir da Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers

Rayane Vilela Dourado¹, Murilo Godoi da Costa Arantes², Beatriz Filizzola Muchailh Assis¹,
Raissa Melo de Goes³

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Mestra em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Clínicos e Saúde | **Área:** Psicologia Clínica e da Personalidade

RESUMO

A parte que falta (1976), de Shel Silverstein, é uma obra infantojuvenil que apresenta a trajetória de um ser que percorre o mundo em busca da parte que acredita lhe faltar. Sentindo-se incompleto, acredita que encontrar essa parte será a condição necessária para alcançar a felicidade. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar a obra a partir das concepções da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), de Carl Rogers, promovendo uma reflexão sobre as relações humanas e os modos de existir a partir desse referencial teórico. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo teórico desenvolvido por meio da interpretação da obra à luz da abordagem humanista supracitada, considerando seus principais conceitos. Sob essa perspectiva, o livro permite compreender aspectos relacionados ao Self real e ao Self ideal. Para Rogers, o Self envolve o autoconhecimento e o reconhecimento de si mesmo, considerando o indivíduo como um ser em constante transformação e não como alguém fixo ou imutável. A diferença significativa entre o Self real e o Self ideal pode gerar desconforto, insatisfação e dificuldades no desenvolvimento pessoal, pois o indivíduo passa a buscar uma versão idealizada de si mesmo. Dessa forma, a procura constante do personagem por algo que o complete pode ser interpretada como uma representação das expectativas que o conduzem ao Self ideal, fazendo-o acreditar que precisa de algo externo para alcançar a plenitude. Após encontrar diversas partes que não correspondem ao que procura, o personagem finalmente encontra aquela que considera perfeita. Entretanto, ao se unir a ela, percebe que essa completude não representa aquilo que realmente desejava. Nesse momento, passa a reconhecer sua autonomia e capacidade de ressignificar seus desejos, aproximando-se do Self real. Portanto, a obra evidencia que o desenvolvimento pessoal está relacionado ao autoconhecimento, à aceitação de si e à abertura para mudanças, e não à busca por uma completude idealizada.

Palavras-chave: Abordagem Centrada na Pessoa; *A parte que falta*; Self real; Self ideal.

REFERÊNCIAS

SILVERSTEIN, Shel. **A parte que falta**. Tradução de Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

SOUZA, Ítalo Moraes Soares de; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Refletindo sobre conceitos das psicologias fenomenológicas/existenciais de Frankl, Rogers e Kierkegaard. **Revista do NUFEN**, Belém, v. 16, 2024. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912024000100400. Acesso em: 10 jul. 2026.

Como citar este trabalho: DOURADO, Rayane Vilela; ARANTES, Murilo Godoi da Costa; ASSIS, Beatriz Filizzola Muchailh; GOES, Raissa Melo de. A busca pela completude em *A parte que falta*: uma reflexão a partir da Abordagem

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

Centrada na Pessoa de Carl Rogers. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais** [...]. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 10.

A clínica histórico-cultural diante da queixa escolar: um relato de experiência no estágio básico em Psicologia Clínica

Ana Clara Barbosa de Castro¹, Gabrielly Quirino Vieira dos Santos¹, Moara Preto Elias Ferreira¹, Pedro Henrique Nascimento de Lima², Ana Beatriz Oliveira de Sousa³

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Mestranda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Clínicos e Saúde | **Área:** Psicologia do Desenvolvimento

RESUMO

O Estágio Curricular Obrigatório Básico II em Psicologia e Processos Clínicos constitui uma atividade formativa desenvolvida no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Fundamentado na Psicologia Histórico-Cultural, o estágio possibilitou aos discentes a realização de atendimentos clínicos semanais, voltados ao acompanhamento de 10 crianças com queixas relacionadas ao desenvolvimento e às dificuldades no processo de escolarização. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência desenvolvida por 20 alunos(as) do quinto período do curso de Psicologia (UFJ), destacando a transição da aparência do sintoma para a essência da queixa. Após fundamentação teórica prévia, realizaram-se supervisões clínicas e atendimentos semanais. A metodologia englobou entrevistas com familiares, observação do brincar, avaliação qualitativa das funções psicológicas e intervenções na Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP). Os atendimentos ocorreram ao longo de 13 semanas de prática, precedidas por três semanas de preparação, lidando com limites práticos na articulação contínua com as famílias e escolas. Como resultados, a experiência clínica evidenciou que muitas queixas escolares atuais estão relacionadas aos impactos pandêmicos, refletindo como a falta de mediação presencial causou atrasos severos na leitura e escrita. Trocas e espelhamentos de letras não se configuraram, necessariamente, como distúrbios neurológicos, mas refletiram defasagens na mediação fonológica ou distúrbios de visão não corrigidos. Além disso, comportamentos de desatenção ou recusa escolar revelaram-se como sintomas defensivos associados a dinâmicas familiares adoeedoras e práticas pedagógicas descontextualizadas. Conclui-se que as queixas apresentadas foram compreendidas à luz das condições sociais e históricas, buscando a superação da visão patologizante, o que orientou intervenções lúdicas focadas no resgate da autoestima e na valorização das potencialidades infantis.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Psicologia Clínica; Psicologia Histórico-Cultural; Queixa escolar.

REFERÊNCIAS

FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-81, abr. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622004000100005>.

QUEIROZ, N. L. N. de; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200005>.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

VIEIRA, A. P. A.; LEAL, Z. F. R. G.; SOLOVIEVA, Y. A avaliação do desenvolvimento a partir da Psicologia Histórico-Cultural: enfrentando a patologização. In: FACCI, M. G. D.; LEONARDO, N. S. T.; SOUZA, M. P. R. de (org.). **Avaliação psicológica e escolarização**: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. Teresina: EDUFPI, 2019. p. 179-207. Disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/2019-AVALIACAO_PSICOLOGICA_REVISADO_COM_FICHA20191008143045.pdf. Acesso em: 1 out. 2026.

Como citar este trabalho: CASTRO, Ana Clara Barbosa de; SANTOS, Gabrielly Quirino Vieira dos; FERREIRA, Moara Preto Elias; LIMA, Pedro Henrique Nascimento de; SOUSA, Ana Beatriz Oliveira de. A clínica histórico-cultural diante da queixa escolar: um relato de experiência no estágio básico em Psicologia Clínica. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais** [...]. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 11-12.

A construção da escuta ativa em relatos de práticas clínicas fundamentadas na Gestalt-Terapia

Gabriel Cortez¹, Daniel Oliveira Prado¹, Greice Kelly da Silva Guimarães², Maria Eduarda Silva Maciel², Ana Laura Michelon², Raquel Maracaípe de Carvalho³

¹ Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Doutora em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Clínicos e Saúde | **Área:** Formação em Psicologia

RESUMO

A aplicação da abordagem da Gestalt-Terapia no atendimento clínico apresenta como principal intuito a visualização do sujeito de forma holística, considerando aspectos físicos, emocionais e relacionais. Com a aplicação da perspectiva fenomenológica, o indivíduo é estimulado a dar-se conta, perceber-se e experienciar a sua vida a partir do seu próprio olhar. Este trabalho se refere a um relato de experiência dos extensionistas-ouvintes do projeto de extensão intitulado “AEC - Serviço de Atendimento Psicológico no SPA para Pacientes de Baixa Renda sob a Perspectiva da Gestalt-Terapia”, e tem como objetivo refletir sobre o impacto desse projeto na formação de graduandos em Psicologia. Os atendimentos são realizados no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) pelos discentes extensionistas do curso de Psicologia da UFJ, que cursam os últimos períodos. A partir do primeiro semestre de 2026, encontros semanais são realizados às terças-feiras, das 18h às 20h, a fim de discutir de forma coletiva os atendimentos realizados pelos extensionistas-terapeutas, compartilhando suas experiências como terapeutas em conjunto com os discentes que participam como ouvintes. As discussões são mediadas pela coordenadora do projeto, a qual disponibiliza bibliografias gestálticas com a finalidade de subsidiar a formação complementar dos extensionistas. Cada um desses materiais é exposto por um extensionista a cada quinze dias. A efetivação da escuta e participação ativa pelos extensionistas-ouvintes possibilita uma perceptível compreensão introdutória da práxis da Gestalt-Terapia, além de viabilizar o raciocínio clínico nos atendimentos realizados. Diante do exposto, a escuta e o diálogo de forma grupal dos acompanhamentos psicoterapêuticos, a partir da abordagem da Gestalt-Terapia, potencializaram a formação complementar dos extensionistas, além de fortalecer a compreensão da práxis clínica, contribuindo para a formação profissional do psicólogo.

Palavras-chave: Gestalt-Terapia; Psicologia Clínica; Extensão universitária.

REFERÊNCIAS

FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (org.). **A clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2016.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Gestalt-terapia de curta duração**. São Paulo: Summus, 1999.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **O ciclo do contato: temas básicos na abordagem gestáltica**. Brasília: Ser, 1995.

RODRIGUES, Hugo Elidio. **Introdução à Gestalt-terapia: conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Como citar este trabalho: CORTEZ, Gabriel; PRADO, Daniel Oliveira; GUIMARÃES, Greice Kelly da Silva; MACIEL, Maria Eduarda Silva; MICHELON, Ana Laura; CARVALHO, Raquel Maracaípe de. A construção da

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

escuta ativa em relatos de práticas clínicas fundamentadas na Gestalt-Terapia. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais** [...]. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 13-14.

A Terapia Comportamental Dialética na redução de comportamentos autolesivos e suicidas em adolescentes

Camilla de Freitas Silva¹, Fabiana Darc Miranda²

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

² Doutora em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Clínicos e Saúde | **Área:** Saúde Mental

RESUMO

A adolescência é um período marcado por importantes transformações emocionais, sociais e psicológicas, podendo estar associada a situações de sofrimento psíquico e à ocorrência de comportamentos autolesivos não suicidas e comportamentos suicidas. Nesse contexto, a desregulação emocional pode estar relacionada a alguns comportamentos autolesivos, principalmente em situações de invalidação emocional e dificuldades nas relações interpessoais. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica sistematizada, a eficácia da Terapia Comportamental Dialética (*Dialectical Behavior Therapy* – DBT) na redução de comportamentos autolesivos e suicidas em adolescentes, considerando os fatores relacionados à desregulação emocional. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão da literatura. Os resultados indicaram que a DBT pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de *mindfulness*, regulação emocional, tolerância ao mal-estar e efetividade interpessoal, favorecendo estratégias mais adaptativas de enfrentamento. Também foram observadas evidências de redução de comportamentos autolesivos não suicidas, impulsividade e tentativas de suicídio em adolescentes submetidos a intervenções baseadas na DBT. Destaca-se que a autolesão não suicida e o comportamento suicida são fenômenos distintos, embora possam apresentar alguns fatores associados, sendo importante diferenciá-los na avaliação e no manejo clínico. Assim, os achados indicam que a DBT pode contribuir para o manejo desses comportamentos em adolescentes, considerando os resultados apresentados pelos estudos analisados.

Palavras-chave: Terapia Comportamental Dialética; Autolesão não suicida; Comportamento suicida; Adolescência; Desregulação emocional.

REFERÊNCIAS

LINEHAN, Marsha M. **Treinamento de habilidades em DBT: manual de terapia comportamental dialética para o terapeuta**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

OLIVEIRA, Maria Claudia Santos Lopes de. Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma revisão crítica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 427-436, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000200022>.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; FARIAS, Maria Aznar; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 8, n. 1, p. 107-115, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100012>.

SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 101-108, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000100013>.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

Como citar este trabalho: SILVA, Camilla de Freitas; MIRANDA, Fabiana Darc. A Terapia Comportamental Dialética na redução de comportamentos autolesivos e suicidas em adolescentes. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais** [...]. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 15-16.

Avaliação e intervenção em dificuldades de aprendizagem na Psicologia Histórico-Cultural: relato de experiência

Laura Fernandes Oliveira¹, Isadora do Vale Cabral¹, Ana Beatriz Oliveira de Sousa²

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Mestranda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Clínicos e Saúde | **Área:** Psicologia do Desenvolvimento

RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência desenvolvida no Estágio Curricular Obrigatório Básico II do curso de Psicologia da Universidade Federal de Jataí, realizado no Serviço de Psicologia Aplicada. O estágio, fundamentado na Psicologia Histórico-Cultural, objetivou realizar a avaliação e intervenção psicológica de uma criança com dificuldades no processo de escolarização, buscando superar a visão patologizante para compreender a queixa em sua totalidade. O participante foi uma criança do sexo masculino, de 11 anos, matriculada no 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Jataí (GO), que chegava ao serviço com suspeitas de transtornos do neurodesenvolvimento, queixas de agressividade e recusa escolar. O processo abarcou uma entrevista inicial com a responsável, sete encontros individuais com a criança e uma sessão devolutiva aos pais. As sessões foram previamente planejadas em supervisão e adaptadas conforme as necessidades identificadas ao longo do processo. A metodologia para avaliação e intervenção envolveu acolhimento, escuta qualificada, atividades lúdicas, observação do brincar e uso de instrumentos mediadores com sentido pessoal para a criança, atuando diretamente na Zona de Desenvolvimento Próximo, considerando o participante em sua integralidade. Os resultados evidenciaram que os comportamentos ditos “disfuncionais” atuavam como sintomas defensivos diante de uma situação social de desenvolvimento adoecedora, marcada por falhas na mediação pedagógica, em especial no processo de alfabetização durante a pandemia. Em contrapartida, a criança demonstrou excelentes potencialidades lógicas, criativas e emocionais quando engajada em atividades lúdicas. Conclui-se que as dificuldades apresentadas não indicam limitações, mas apontam para a urgência de uma mediação adequada, promovendo uma atuação orientada entre família e escola para resgatar o vínculo da criança com a aprendizagem e valorizar atividades que favoreçam o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Dificuldades de aprendizagem; Medicalização; Psicologia Histórico-Cultural; Queixa escolar.

REFERÊNCIAS

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. Idade escolar e atividade de estudo: educação, ensino e apropriação dos sistemas conceituais. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016. p. 171-192.

LIMA, Ana Ignez Belém. Os fundamentos da psicologia clínica histórico-cultural de L. S. Vigotski. In: LIMA, Ana Ignez Belém; OLIVEIRA NETO, José da Silva (org.). **A práxis na psicologia clínica histórico-cultural**: discutindo casos. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2025. p. 29-44.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

VIEIRA, Ana Paula Alves; LEAL, Zaira Fátima de Rezende Gonzalez; SOLOVIEVA, Yulia. A avaliação do desenvolvimento a partir da Psicologia Histórico-Cultural: enfrentando a patologização. In: FACCI, Marilda Gonçalves Dias; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; SOUZA, Marilene Proença Rebello de (org.). **Avaliação psicológica e escolarização**: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. Teresina: EDUFPI, 2019. p. 179-207.

Como citar este trabalho: OLIVEIRA, Laura Fernandes; CABRAL, Isadora do Vale; SOUSA, Ana Beatriz Oliveira de. Avaliação e intervenção em dificuldades de aprendizagem na Psicologia Histórico-Cultural: relato de experiência. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais** [...]. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 17-18.

Centro de Atenção Psicossocial como resistência à institucionalização manicomial

Daniel Oliveira Prado¹, Thaís Oliveira Assis e Lima², Natiele Aparecida Alves Peres², Geovana Nascimento Leite², Sofia Silva Abrão², Érico Douglas Vieira³

¹ Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Doutor em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Clínicos e Saúde | **Área:** Saúde Mental

RESUMO

No Brasil, ainda há continuidades psicossociais e históricas de colonização e dominação de grupos sociais subalternos. A Lei nº 10.216/2001 instituiu a Reforma Psiquiátrica brasileira, promovendo mudanças nas práticas de cuidado em saúde mental e impulsionando a construção de dispositivos pautados em políticas públicas equitativas, integrais, de proteção social, caráter emancipatório e portas abertas. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre como o CAPS ad III e o CAPS II podem se configurar como espaços de resistência aos dispositivos manicomiais no sudoeste goiano. Trata-se de um relato de experiência do Estágio Curricular Obrigatório Básico IV nos CAPS, realizado de março a julho de 2026, tendo como material os diários de campo de observações e vivências produzidos semanalmente. Intervenções grupais foram desenvolvidas com os usuários, oferecendo um espaço de reflexões e vivências sobre vínculos familiares, institucionais e sociais. As intervenções possibilitaram a criação e o fortalecimento de vínculos com os usuários, a ampliação da consciência sobre ser-no-mundo, o reconhecimento de potencialidades e o fortalecimento do esperar. Além disso, permitiram o contato com experiências singulares de institucionalização e com o potencial emancipatório e transformador dos CAPS, em contraste com práticas como comunidades terapêuticas, internações psiquiátricas voluntárias e outras modalidades que se afastam do cuidado humanizado. Por fim, destaca-se que o movimento de resistência aos sistemas manicomiais, mesmo após 25 anos da Reforma Psiquiátrica, continua ameaçado por processos de desmonte. Assim, a militância em defesa de cuidados em saúde mental humanizados permanece necessária, considerando os entrelaçamentos entre políticas de governo e políticas de Estado, bem como a interface entre biopolítica e necropolítica.

Palavras-chave: SUS; Saúde mental; CAPS AD III; CAPS II.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm. Acesso em: 30 mar. 2026.
- COSTA, Ileno Izidio da; RAMOS, Thaís Carneiro Costa. Primeiras crises psíquicas graves: o que a fenomenologia pode dizer? **ECOS – Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, Campos dos Goytacazes, v. 8, n. 2, p. 251-264, 2018. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/viewFile/2837/1565>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- MARTINS, Rita de Cássia Andrade; ROCHA, Izabela Assis; SILVA, Adailton da. Desvio social, obsessão ou doença mental? Um estudo sobre a institucionalização da loucura em Jataí (GO). **Revista Mosaico – Revista de História**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 153-169, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18224/mos.v14i2.8876>.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

OLIVEIRA, Paulo Cesar de. Solidão e isolamento sociométrico: antítese ou sinonímia: estudos preliminares a partir de grupos de drogadictos. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 68-76, jun. 2017. Disponível em: <https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/169>. Acesso em: 30 set. 2026.

YALOM, Irvin D.; LESZCZ, Molyn. **Psicoterapia de grupo: teoria e prática**. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Como citar este trabalho: PRADO, Daniel Oliveira; LIMA, Thaís Oliveira Assis e; PERES, Natiele Aparecida Alves; LEITE, Geovana Nascimento; ABRÃO, Sofia Silva; VIEIRA, Érico Douglas. Centro de Atenção Psicossocial como resistência à institucionalização manicomial. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 19-20.

Círculo Analítico: estruturação de leituras em psicopatologia fundamental na Liga Acadêmica de Psicanálise – Psicanalismos

João Pedro de Lima Ribeiro¹, Eloy San Carlo Maximo Sampaio², Ana Laura Araújo dos Reis³, Emily de Freitas do Nascimento³, Nicolas Almeida Bispo¹

¹ Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Doutor em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Clínicos e Saúde | **Área:** Formação em Psicologia

RESUMO

A Liga Acadêmica de Psicanálise, Psicanalismos, fundada na Universidade Federal de Jataí (UFJ) em 2025, é composta por múltiplas frentes de atuação, dentre elas, o Círculo Analítico: grupo de estudos e debates gerido por discentes de Psicologia. O grupo é aberto para participação da comunidade acadêmica e externa. O Círculo funciona através da delimitação de um tema a ser debatido em encontros quinzenais de uma hora e meia, embasados por leituras repassadas aos membros da liga. O presente trabalho tem como objetivo expor a estruturação teórica do Círculo Analítico no ciclo 2026.1, tema: Psicopatologia Fundamental, como facilitadora na apreensão do conhecimento e fomentadora de debates em uma área de conteúdos densos. Como metodologia, a coordenação do Círculo produziu relatórios de leitura dos materiais trabalhados nos sete encontros do ciclo; cada relatório foi composto de pontos-chave do material de Joël Dor, Freud, Fink e Miller, acrescidos de conteúdos complementares de artigos, teses e documentários. Os sete encontros foram organizados em quatro eixos: 1º Diagnóstico, Estrutura e Função Paterna; 2º e 3º Histeria, Neurose Obsessiva e formação de sintomas; 4º e 5º Perversão em Freud e Lacan; 6º e 7º Psicose Extraordinária e Ordinária. Os resultados apontaram para um aprendizado fluido por parte dos membros da liga: a contextualização no eixo 1 serviu como base de apreensão para conceitos norteadores; o eixo 2 diferenciou as neuroses; o eixo 3 tratou a quebra do preconceito sobre perversão e como ela se estrutura; e, por fim, o eixo 4 discutiu o psicótico não resumido a surto e alucinação. Em decorrência da estruturação teórica do Círculo Analítico no ciclo 2026.1, ocorreram ricas discussões: os coordenadores, munidos de resumos e experiências clínicas, auxiliaram nas elaborações e, em resposta, os membros da liga trouxeram à tona debates sobre clínica diferencial, neuronormatividade, sexualidade e gênero no Não-do-Pai, entre outros que revelam o maior domínio do grupo após cada encontro.

Palavras-chave: Psicopatologia fundamental; Freud; Lacan; Formação acadêmica; Grupo de debates.

REFERÊNCIAS

DOR, Joël. **Estruturas e clínica psicanalítica**. Tradução de Jorge Bastos e André Telles. Rio de Janeiro: Taurus-Timbre, 1991.

FINK, Bruce. **Introdução clínica à psicanálise lacaniana: teoria e técnica**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

FREUD, Sigmund. **Conferências introdutórias à psicanálise (1916-1917)**. Tradução de Sergio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. (Obras completas, v. 13).

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). In: FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos (1901-1905)**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 10-40. (Obras completas, v. 6).

MILLER, Jacques-Alain. **A psicose ordinária**: a convenção de Antibes. Organização de Maria do Carmo Dias Batista e Sérgio Laia. Tradução de José Luiz Gaglianoni *et al.* Belo Horizonte: Scriptum, 2012.

Como citar este trabalho: RIBEIRO, João Pedro de Lima; SAMPAIO, Eloy San Carlo Maximo; REIS, Ana Laura Araújo dos; NASCIMENTO, Emilly de Freitas do; BISPO, Nicolas Almeida. Círculo Analítico: estruturação de leituras em psicopatologia fundamental na Liga Acadêmica de Psicanálise – Psicanalismos. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 21-22.

Expressões de sofrimento no cárcere: um relato de experiência

Ana Clara Barbosa de Castro¹, Érico Douglas Vieira², Ana Laura Michelin¹, Sofia Herz Borges¹,
Thaciane Martins Resende¹

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Doutor em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Clínicos e Saúde | **Área:** Saúde Mental

RESUMO

O encarceramento provoca mudanças que vão além da privação de liberdade, afetando a forma como a pessoa percebe a si mesma, suas relações sociais e seu processo de retorno à sociedade. Mesmo no regime semiaberto, muitas pessoas enfrentam situações de preconceito, exclusão e vulnerabilidade, que intensificam o sofrimento psíquico e dificultam a reinserção social. Nesse contexto, o plantão psicológico constitui um espaço de acolhimento e escuta, favorecendo a elaboração de vivências relacionadas à experiência prisional. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência extensionista de plantão psicológico junto a uma pessoa em cumprimento de pena no regime semiaberto, discutindo os efeitos subjetivos do cárcere, os desafios da reinserção social e as contribuições desse dispositivo de cuidado. Trata-se de um relato de experiência, decorrente de um atendimento realizado em dupla em uma casa de apoio de Jataí-GO, no projeto “AEC – Intervenções Clínicas Institucionais com Pessoas em Situação de Vulnerabilidade” (UFJ). As análises basearam-se nos registros em diário de campo e nas supervisões clínicas, respeitando o anonimato do participante e os princípios éticos da Psicologia. O espaço da prisão foi relatado como um lugar distópico de violências, anomia e construção paulatina de desumanização dos encarcerados. As intervenções possibilitaram ao assistido elaborar vivências relacionadas ao sistema prisional, expressar sentimentos diante das violências cotidianas e aliviar sua angústia psíquica. Nesse sentido, os estudantes extensionistas puderam entrar em contato com experiências distantes de suas referências existenciais e com mecanismos injustos da sociedade brasileira. Conclui-se, portanto, que o plantão psicológico mostrou-se uma importante estratégia de cuidado e acolhimento para pessoas em situação de vulnerabilidade, contribuindo para a elaboração do sofrimento, o fortalecimento da subjetividade e a formação crítica dos extensionistas.

Palavras-chave: Plantão psicológico; Saúde mental; Reinserção social; Sistema prisional; Vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

JODELET, D. Os processos psicossociais da exclusão. In: SAWAIA, B. (org.). **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 55-67.

LO BIANCO, A. C.; BASTOS, A. V. B.; NUNES, M. L. T.; SILVA, R. C. da. Concepções e atividades emergentes na Psicologia Clínica: implicações para a formação. In: ACHCAR, R. (coord.). **Psicólogo brasileiro**: práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. p. 17-100.

MAHFOUD, M. (org.). **Plantão psicológico**: novos horizontes. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012.

PAUGAM, S. O enfraquecimento e a ruptura dos vínculos sociais: uma dimensão essencial do processo de desqualificação social. In: SAWAIA, B. (org.). **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 69-88.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

VIEIRA, É. D. Novas direções para o plantão psicológico: o psicodrama como referencial. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 199-211, 2019.

Como citar este trabalho: CASTRO, Ana Clara Barbosa de; VIEIRA, Érico Douglas; MICHELON, Ana Laura; BORGES, Sofia Herz; RESENDE, Thaciane Martins. Expressões de sofrimento no cárcere: um relato de experiência. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 23-24.

Intervenções psicossociais com pacientes em tratamento oncológico

Mellissa Galvão de Albuquerque¹, Gabriel Cortez², Stéfane Baratto¹, Maria Eduarda Nérís de Sousa¹, Yza Vitória Ferreira Lima Santos¹, Raquel Maracaípe de Carvalho³

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Doutora em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Clínicos e Saúde | **Área:** Psicologia da Saúde

RESUMO

O tratamento oncológico produz impactos que ultrapassam as alterações físicas, envolvendo sofrimento emocional, mudanças nas relações sociais e necessidade de suporte psicológico. Nesse contexto, o projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Federal de Jataí em parceria com o Hospital Padre Tiago na Providência de Deus busca promover acolhimento a partir de intervenções psicossociais voltadas aos pacientes em tratamento oncológico, e, simultaneamente, contribuir para a formação prática dos estudantes de Psicologia. O objetivo é, além de oferecer acolhimento, fortalecer estratégias de enfrentamento do adoecimento e ampliar a integração entre universidade, serviço de saúde e comunidade. Trata-se de um relato de experiência de projeto de extensão, cujas ações incluem intervenções psicológicas individuais e em grupo, acompanhamento terapêutico, escuta qualificada, supervisões clínicas semanais, discussão de casos e desenvolvimento de atividades expressivas e recreativas durante o período de tratamento, respeitando as necessidades e o interesse dos participantes. As atividades possibilitam o acolhimento integral, fortalecimento dos recursos pessoais e maior humanização do cuidado, além de favorecer a articulação entre teoria e prática na formação acadêmica. Observa-se que a atuação extensionista amplia o acesso da população aos cuidados em saúde mental, fortalece a rede de atenção psicossocial e contribui para o desenvolvimento de competências técnicas e éticas dos discentes. Conclui-se que a integração entre universidade e hospital representa uma estratégia relevante para a promoção da saúde, humanização da assistência e consolidação da Psicologia como prática comprometida com as demandas sociais.

Palavras-chave: Psico-oncologia; Extensão universitária; Psicologia da saúde; Intervenções psicossociais; Humanização.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Luiz Felipe Monteiro da. **Análise do comportamento aplicada à promoção da saúde:** uma revisão de escopo. 2015. 78 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16762>. Acesso em: 22 out. 2026.

LANG-ROLLIN, Isabelle; BERBERICH, Götz. Psycho-oncology. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, v. 20, n. 1, p. 13-22, 2018. DOI: <https://doi.org/10.31887/DCNS.2018.20.1/ilangrollin>.

MIYAZAKI, M. C. O. S.; DOMINGOS, N. A. M.; CABALLO, V. E. Psicologia da saúde: intervenções em hospitais públicos. In: RANGÉ, B. (org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais:** um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 463-474.

Como citar este trabalho: ALBUQUERQUE, Mellissa Galvão de; CORTEZ, Gabriel; BARATTO, Stéfane; SOUSA, Maria Eduarda Nérís de; SANTOS, Yza Vitória Ferreira Lima; CARVALHO, Raquel Maracaípe de. Intervenções psicossociais com pacientes em tratamento oncológico. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 25.

O papel da Psicologia do Esporte na saúde mental de atletas de *e-sports*

Laura Pimenta Costa¹, Tamara Alves Moura¹, Mariana Aguiar Silva¹, Fabiana Darc Miranda²

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

² Doutora em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Clínicos e Saúde | **Área:** Psicologia do Esporte

RESUMO

E-sport é o termo atribuído a competições profissionais de jogos eletrônicos, que têm ganhado crescente visibilidade no cenário esportivo mundial. Essas competições não apenas promovem empresas e seus lançamentos, mas também estimulam a competitividade entre jogadores, que passam a ser considerados atletas de alto rendimento. Diante do crescimento exponencial da modalidade, surge a necessidade de compreender os impactos emocionais e cognitivos enfrentados por esses atletas, sobretudo diante de pressões por desempenho, exposição pública, rotinas intensas de treino e o alto nível de exigência por resultados. A presente pesquisa tem como objetivo investigar o papel do psicólogo do esporte na promoção da saúde mental de atletas de *e-sports*, considerando os desafios específicos dessa prática. O estudo teve como método de pesquisa a revisão bibliográfica narrativa. Para a revisão em bancos de dados e plataformas, foram utilizados os termos “Psicologia do esporte”, “saúde do esporte”, “*e-sports*” e “atuação do psicólogo no esporte”. Foram utilizados livros, artigos científicos e estudos dos últimos cinco anos que tivessem como tema a psicologia do esporte e saúde mental ou que buscassem compreender como a atuação profissional do psicólogo pode contribuir para o bem-estar e o equilíbrio emocional dos jogadores. Os resultados obtidos apontam que o acompanhamento psicológico contínuo é um fator decisivo tanto para a manutenção da saúde mental quanto para a melhora do desempenho esportivo. A presença do psicólogo contribui na gestão do estresse, no desenvolvimento de habilidades emocionais, na prevenção de transtornos como ansiedade e *burnout*, e no fortalecimento da autoconfiança e da resiliência dos atletas. Dessa forma, conclui-se que a atuação do psicólogo do esporte é essencial nos *e-sports*, promovendo não apenas rendimento competitivo, mas também qualidade de vida e saúde integral dos atletas, sendo indispensável nas equipes profissionais da modalidade.

Palavras-chave: *E-sports*; Saúde mental; Alto rendimento; Psicologia do Esporte; Atuação profissional.

REFERÊNCIAS

BARDELIN, Ana Clara; RODRIGUES, Fernanda; GRANNIER, Júlia; SPIRANDELI, Matheus. A história da psicologia dos eSports no Brasil: da fundação às novas fronteiras. **Olimpianos – Journal of Olympic Studies**, v. 8, 2024. DOI: <https://doi.org/10.30937/2526-6314.v8.id204>.

BIASSIO, Alisson de; RIBEIRO, Vinícius Schmidt; BARSZCZ, Marcos Vinicius. O trabalho do psicólogo junto a atletas de esportes. **Trabalhos de Conclusão de Curso – Faculdade Sant’Ana**, Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/2198>. Acesso em: 22 out. 2026.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

RODRIGUES, Fabrício Santos; SILVA, Janaína. O papel da Psicologia no cenário competitivo do esporte eletrônico: uma análise a partir da perspectiva do Counter Strike Global Offensive. **Revista Ciência & Saúde em Foco**, v. 1, n. 1, p. 83-104, 2024.

Como citar este trabalho: COSTA, Laura Pimenta; MOURA, Tamara Alves; SILVA, Mariana Aguiar; MIRANDA, Fabiana Darc. O papel da Psicologia do Esporte na saúde mental de atletas de *e-sports*. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 26-27.

O protagonismo da pessoa em sofrimento psíquico: arte e afeto na saúde mental como resistência ao modelo manicomial

Sofia Silva Abrão¹, Geovana Nascimento Leite¹, Daniel Oliveira Prado², Natiele Aparecida Alves Peres¹, Thaís Oliveira Assis e Lima¹, Érico Douglas Vieira³

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Doutor em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Clínicos e Saúde | **Área:** Saúde Mental

RESUMO

A Psicopatologia Fenomenológica percebe que o sujeito na condição de “louco” exerce sua máxima possibilidade de ser diante do que vive, ou seja, pessoas em sofrimento psíquico chegam a essa condição devido ao contexto social e político em que estão inseridas. Busca-se na função do/a terapeuta contrapor-se às formas de culpabilização violenta das vítimas, comumente presentes na história da saúde mental no país, e trabalhar com o outro pelo que ele pode ser. Assim, analisa-se como a Psicologia pode contribuir para a saúde da pessoa em sofrimento psíquico a partir do resgate e do cultivo de suas potencialidades através da escuta e do cuidado humanizados. O trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de estágio básico em dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de Goiás. Objetiva-se promover o debate acerca da luta pela autonomia e saúde dos públicos-alvos dessas instituições, contribuindo contra as violências manicomiais. A partir de março de 2026, as/os estagiárias/os realizaram observações nos CAPS para adaptação e construção de vínculo. Em seguida, foram realizados oito encontros grupais com os/as usuários/as do CAPS II entre maio e junho, assim como no CAPS AD III, porém com propostas adaptadas às realidades de cada público das instituições. As oficinas partiram do eu, atravessando suas relações consigo e com a infância, a família, a instituição e o mundo. Essas intervenções foram embasadas no aqui-e-agora, entendendo o grupo como lugar de expressão do comum, de reconhecimento mútuo de experiências significativas. Como resultados das intervenções grupais, notou-se a expressão artística dos/as usuários/as como protagonistas de suas vivências e convivências, o que permitiu reflexões, e a identificação entre usuários/as e estagiárias/os, o que possibilitou a construção de vínculo. Por fim, através da experiência, evidenciou-se o afeto no cuidado humanizado e na coletividade do SUS como forma de resistência aos modelos manicomiais e neoliberais.

Palavras-chave: CAPS; Fenomenologia; Saúde mental; SUS.

REFERÊNCIAS

COSTA, Ileno Izidio da; RAMOS, Thaís Carneiro Costa. Primeiras crises psíquicas graves: o que a fenomenologia pode dizer? **ECOS – Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, Campos dos Goytacazes, v. 8, n. 2, p. 251-264, 2018. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/viewFile/2837/1565>. Acesso em: 30 jun. 2026.

YALOM, Irvin D.; LESZCZ, Molyn. **Psicoterapia de grupo: teoria e prática**. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Como citar este trabalho: ABRÃO, Sofia Silva; LEITE, Geovana Nascimento; PRADO, Daniel Oliveira; PERES, Natiele Aparecida Alves; LIMA, Thaís Oliveira Assis e; VIEIRA, Érico Douglas. O protagonismo da pessoa em sofrimento psíquico: arte e afeto na saúde mental como resistência ao modelo manicomial. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 28.

Raciocínio clínico na graduação em Psicologia: práxis psicológica na formação de psicólogos

Ana Laura Michelon¹, Daniel Oliveira Prado², Gabriel Cortez², Raquel Maracaípe de Carvalho³

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Doutora em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Clínicos e Saúde | **Área:** Formação em Psicologia

RESUMO

Os atendimentos clínicos realizados pelos alunos do curso de Psicologia são de grande valia para a sua formação e atuação enquanto futuros psicólogos, pois possibilitam ao estudante a experiência de atendimento, o desenvolvimento do seu raciocínio clínico, a formação da atitude clínica frente ao cliente e o contato direto com a supervisão. Este trabalho objetiva relatar a experiência de formação clínica vivenciada em um projeto de extensão, destacando as contribuições da práxis psicológica da Gestalt-Terapia para o desenvolvimento do raciocínio clínico e para a compreensão do significado e da relevância da Psicologia Clínica na formação de graduandos em Psicologia. Trata-se de um relato de experiência fundamentado nas atividades desenvolvidas na extensão “AEC - Serviço de Atendimento Psicológico no SPA para Pacientes de Baixa Renda sob a Perspectiva da Gestalt-Terapia”, realizado no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal de Jataí. O projeto tem como finalidade possibilitar atendimento psicológico à população de classes populares por graduandos em Psicologia dos períodos finais do curso. Os extensionistas-terapeutas realizam atendimentos clínicos supervisionados e participam de supervisões semanais com duração de 2 horas. A sistematização da experiência foi realizada a partir das vivências clínicas, discussões em supervisão e reflexões produzidas durante os processos psicoterapêuticos, com ênfase na compreensão do desenvolvimento do raciocínio clínico na formação em Psicologia. Os resultados observados apontaram que a experiência dos atendimentos permite que os alunos desenvolvam habilidades de escuta, intervenção, atuação pautada na ética e no sigilo profissional, habilitando o aluno para compreender o significado e a relevância dos estudos junto à prática da Psicologia Clínica. Nota-se que este projeto está ancorado em um processo que possibilita a formação de futuros profissionais atentos e éticos para uma boa prática clínica.

Palavras-chave: Gestalt-Terapia; Clínica popular; Psicologia.

REFERÊNCIAS

FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (org.). **A clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2016.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Gestalt-terapia de curta duração**. São Paulo: Summus, 1999.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **O ciclo do contato: temas básicos na abordagem gestáltica**. Brasília: Ser, 1995.

RODRIGUES, Hugo Elídio. **Introdução à Gestalt-terapia: conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Como citar este trabalho: MICHELON, Ana Laura; PRADO, Daniel Oliveira; CORTEZ, Gabriel; CARVALHO, Raquel Maracaípe de. Raciocínio clínico na graduação em Psicologia: práxis psicológica na formação de psicólogos.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais** [...]. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 29-30.

Relato de experiência: os entrelaçamentos entre o CAPS e as comunidades terapêuticas

Natiele Aparecida Alves Peres¹, Thaís Oliveira Assis e Lima¹, Daniel Oliveira Prado², Sofia Silva Abrão¹, Geovana Nascimento Leite¹, Érico Douglas Vieira³

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Doutor em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Clínicos e Saúde | **Área:** Saúde Mental

RESUMO

O cenário brasileiro dos cuidados em Saúde Mental é marcado pela tensão entre a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), fundamentada nos princípios da reforma psiquiátrica, e o fortalecimento das comunidades terapêuticas, sobretudo as de caráter religioso, que costumam adotar a internação como estratégia central de cuidado. Este trabalho tem como objetivo apresentar como esses dois modelos de cuidado foram mencionados por usuários do CAPS AD III e do CAPS II, a partir de um relato de experiência do Estágio Curricular Obrigatório Básico IV, realizado de março a julho de 2026. A metodologia consistiu na análise qualitativa dos diários de campo produzidos pelos estagiários ao longo das intervenções grupais e individuais, articulada às discussões realizadas nas supervisões semanais com o docente responsável, que permitiram confrontar as vivências relatadas pelos usuários com o referencial teórico da Reforma Psiquiátrica. A partir desse percurso, foi possível perceber, no relato dos próprios usuários e trabalhadores, uma discrepância entre o cuidado promovido pelo CAPS e aquele oferecido pelas comunidades terapêuticas por eles vivenciadas: enquanto o CAPS foi descrito como um espaço de escuta, cuidado e humanização, as comunidades terapêuticas foram associadas a sentimentos de aprisionamento e violação. Cabe ressaltar que essa percepção emerge da experiência específica vivenciada pelos usuários acompanhados durante o estágio em Jataí-GO, não podendo ser generalizada ao conjunto das comunidades terapêuticas existentes no país. Ainda assim, os relatos analisados sugerem aproximações com a lógica manicomial, na medida em que produzem desumanização, estigmatização e afastamento dos usuários de suas comunidades de pertencimento. Conclui-se que, mesmo após a Reforma Psiquiátrica, o cuidado em saúde mental permanece atravessado por modelos que seguem obtendo reconhecimento social significativo, inclusive na comunidade jataiense.

Palavras-chave: Comunidades terapêuticas; RAPS; CAPS AD III; CAPS II.

REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, T. A clínica aberta e o analista-grupo: suas transferências e o comum. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 501-511, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2021v24n4p501.1>.
- CHAPARRO, Yan. A clínica como ponta de lança. **Revista Badaró**, [s. l.], 10 fev. 2025. Disponível em: <https://revistabadaro.com.br/a-clinica-como-ponta-de-lanca/>. Acesso em: 1 out. 2026.
- OLIVEIRA, Paulo Cesar de. Solidão e isolamento sociométrico: antítese ou sinonímia: estudos preliminares a partir de grupos de drogadictos. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 68-76, jun. 2017. Disponível em: <https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/169>. Acesso em: 1 out. 2026.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

ROMERO, E. **O inquilino do imaginário**: formas malogradas de existência. São José dos Campos: Della Bídia, 2004.

Como citar este trabalho: PERES, Natiele Aparecida Alves; LIMA, Thaís Oliveira Assis e; PRADO, Daniel Oliveira; ABRÃO, Sofia Silva; LEITE, Geovana Nascimento; VIEIRA, Érico Douglas. Relato de experiência: os entrelaçamentos entre o CAPS e as comunidades terapêuticas. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 31-32.

Uma análise fenomenológico-existencial da obra literária infantil *Vazio*

Anna Julia Cândida de Oliveira¹, Edvânia Maria Luiza Santos¹, Isabelle Maria Pinto Boaventura¹, Raíssa de Melo Goes²

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Mestra em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Clínicos e Saúde | **Área:** Formação em Psicologia

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar a obra literária *Vazio*, de Anna Llenas, sob a perspectiva fenomenológico-existencial, com foco em conceitos como *Dasein* (ser-aí), angústia, autenticidade e liberdade. A fenomenologia-existencial, fundamentada nas ideias de Heidegger e Sartre, compreende a existência a partir da vivência prática e da angústia imanente ao confronto com o nada. Buscou-se compreender o significado de vazio existencial e o processo de ressignificação vivenciado por Júlia ao longo da narrativa. A análise ancora-se na compreensão heideggeriana de que o vazio vivenciado pela personagem não representa uma limitação, mas a possibilidade de ir ao encontro de sua essência, indo além de formas previamente estabelecidas. Durante a obra, notam-se tentativas de preencher o vazio com elementos externos. Contudo, essas tentativas não conseguem tamponar a angústia, pois, conforme a teoria, ela não se configura como um estado patológico, mas como uma condição inerente do ser, capaz de possibilitar sua abertura para o mundo. O sentido da existência e da autenticidade surge no encontro consigo mesma, permitindo que Júlia assuma uma postura de ser-aí e ressignifique sua dor. Metodologicamente, trata-se de um estudo teórico de caráter reflexivo, realizado por meio de revisão bibliográfica da literatura fenomenológica articulada à análise conceitual da obra. A interpretação da obra infantil *Vazio* permitiu encontrar articulações entre a narrativa e a fenomenologia, sobretudo nas experiências de confronto com o nada vivenciadas pela personagem e nos recursos utilizados durante esse processo. Ademais, a obra possibilitou analisar como a clínica psicológica fenomenológico-existencial compreende o vazio e os sentimentos de angústia quanto à postura clínica, ao papel do psicólogo e à liberdade. Conclui-se que o vazio não deve ser compreendido como um tormento, mas como um motor para a existência humana, construção de sentido e possibilidade de vir-a-ser.

Palavras-chave: Fenomenologia existencial; Heidegger; Literatura infantil; *Vazio*.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Claudia. A metafísica, o nada e o medo em Heidegger. **Revista Estética e Semiótica**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 115-119, 2017.

FURTADO, Rebeca. A fenomenalidade do nada: a importância do método fenomenológico para a descrição da origem da negação em O ser e o nada. **Ensaaios Filosóficos**, v. 7, p. 83-97, abr. 2013.

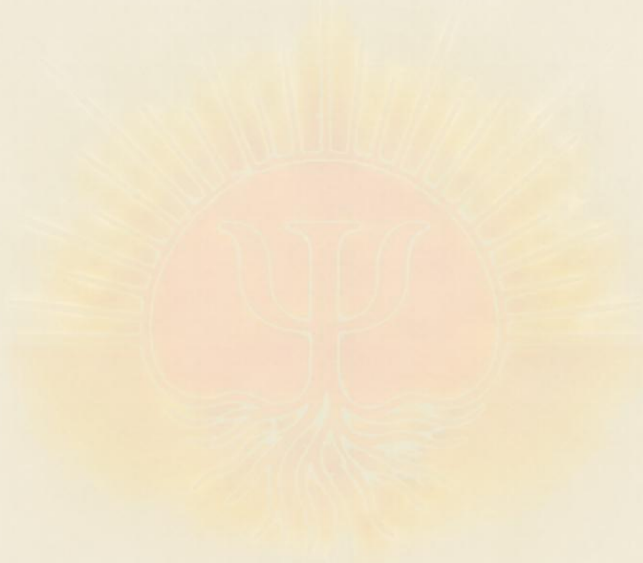
LEÃO, E. C. A fenomenologia de Edmund Husserl e a fenomenologia de Martin Heidegger. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 11-22, 2006.

MORAIS, S. R. S.; BARRETO, C. L. T. A Psicologia em uma perspectiva fenomenológica existencial: uma breve contextualização. In: SANTIAGO, A. M. S.; FONSÊCA, A. L. B. (org.). **Psicologia e suas interfaces: estudos interdisciplinares**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 61-89.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

PICHLER, Nadir Antonio. Vazio existencial: um fundo sem fundo. **Caminhos**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 387-394, 2016.

Como citar este trabalho: OLIVEIRA, Anna Julia Cândida de; SANTOS, Edvânia Maria Luiza; BOAVENTURA, Isabelle Maria Pinto; GOES, Raíssa de Melo. Uma análise fenomenológico-existencial da obra literária infantil *Vazio*. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais** [...]. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 33-34.



EIXO TEMÁTICO 2

Processos Psicossociais e de Educação

A funcionalidade psíquica na perspectiva vigotskiana: do biológico ao cultural

Lavínia Rodrigues Almeida¹, Anyelle Silva de Assis¹, Artur Martins França², Luciete Valota Fernandes³, Thais Oliveira Silva¹, Vitória Rodrigues da Conceição¹

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Graduado em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Doutora em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia do Desenvolvimento

RESUMO

O presente trabalho objetiva abordar os conteúdos estudados durante o período letivo de 2026/1, por um grupo de estudos em psicologia histórico-cultural de uma universidade federal goiana. Foram aprofundadas as funções psicológicas superiores na perspectiva de Vigotski, com enfoque na sensação, percepção, atenção e memória. Este resumo decorre da experiência do grupo, cujos encontros foram quinzenais, integrados pela coordenação geral, por discentes do curso de Psicologia e por um psicólogo, totalizando 12 participantes. As atividades de estudo foram coordenadas por dois membros em cada encontro e as leituras realizadas previamente pelo grupo. Os capítulos 2 e 3 da tese de livre-docência da autora Lígia Márcia Martins foram eleitos para orientar os estudos e as discussões grupais. Com relação aos conteúdos, o conceito de sistema funcional é norteador para a explicação das funções psicológicas superiores de forma dialética e unificada. A sensação é forma elementar de interação entre consciência e realidade, refletindo as propriedades isoladas do ambiente pelos sentidos. Ela transcende as predisposições biológicas ao ser transformada historicamente. A percepção constitui-se como o reflexo do conjunto das propriedades da realidade. Ela opera por mecanismos analítico-sintéticos que ressaltam os indícios essenciais do objeto e inibem os secundários. A atenção é a capacidade de selecionar e manter o foco em determinados estímulos do ambiente e, com a linguagem e o ensino, torna-se atenção voluntária e consciente. Por fim, a memória é o processo de registro, conservação e reprodução dos vestígios das experiências anteriores. A partir do desenvolvimento cultural, a memória começa a ser marcada pela intencionalidade sobre o ato de lembrar. O grupo ressalta a potência da Psicologia Histórico-Cultural ao demonstrar que a transição para processos voluntários e conscientes redefine o psiquismo, cuja sofisticação decorre da apropriação cultural, do trabalho e das mediações sociais.

Palavras-chave: Psicologia vigotskiana; Funções psicológicas superiores; Desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2011. 250 f. Tese (Livre-Docência em Psicologia da Educação) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011.

VYGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras escogidas**. Madrid: Visor Distribuciones, 2000. v. 3.

VYGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras escogidas**. Madrid: Visor Distribuciones, 2001. v. 2.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

VYGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras escogidas**. Madrid: Visor Distribuciones, 2006. v. 4.

Como citar este trabalho: ALMEIDA, Lavínia Rodrigues; ASSIS, Anyelle Silva de; FRANÇA, Artur Martins; FERNANDES, Luciete Valota; SILVA, Thais Oliveira; CONCEIÇÃO, Vitória Rodrigues da. A funcionalidade psíquica na perspectiva vigotskiana: do biológico ao cultural. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 36-37.

A importância do vínculo em um time de futsal feminino de base

Heitor Barbosa Lobato¹, Pedro Paulo Magalhães Paniago², Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos³

¹ Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Graduado em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Doutora em Educação Física, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia do Esporte

RESUMO

A Psicologia do Esporte abrange diversas práticas esportivas, incluindo as categorias de base. Seus saberes podem potencializar e humanizar trajetórias desde essa fase. No esporte com adolescentes, nota-se a importância do estabelecimento de um bom vínculo. O objetivo deste trabalho é investigar como o vínculo foi desenvolvido e quais efeitos gerou em um time escolar e de base de futsal feminino em Jataí, Goiás. O resumo relata uma experiência em dois momentos: o projeto de extensão “Psicologia do Esporte no ‘Desporto Educa’”, realizado em outubro e novembro de 2025, e uma roda de conversa com essa equipe pela Liga Interdisciplinar de Esporte e Saúde (LIES-UFJ), em junho de 2026. O técnico relatou que era um grupo vitorioso de meninas periféricas – muitas em processo de autoconhecimento – pressionado por resultados, mas com pouco investimento e reconhecimento. Como o tempo era curto, optou-se por priorizar a construção do vínculo por meio de dinâmicas, adaptação às formas de expressão das atletas, escuta, valorização de suas experiências, brincadeiras coletivas e elogios aos desempenhos. Durante uma viagem para jogos, uma atleta sofreu uma queda, bateu a cabeça e precisou ser levada ao hospital, acompanhada pelo extensionista. A presença ao seu lado fortaleceu o vínculo, e a jovem, antes desconfiada, tornou-se mais aberta e comunicativa. A estratégia adotada favoreceu a confiança das atletas para relatar como se sentiam, brincar, conversar espontaneamente e demonstrar afeto, fortalecendo a comunicação e o acolhimento. Na roda de conversa, após um longo período sem contato, as atletas comemoraram o reencontro e lamentaram o fim do projeto. Portanto, o vínculo foi essencial para gerar confiança e espontaneidade. Mais que favorecer intervenções, mostrou-se uma intervenção em si, promovendo acolhimento para atletas periféricas e com pouco reconhecimento. Assim, a experiência reforça a centralidade do vínculo na Psicologia do Esporte com atletas das categorias de base.

Palavras-chave: Vínculo; Psicologia do Esporte; Futsal feminino; Categoria de base; Projeto social.

REFERÊNCIAS

LÉO, Vinícius Rosa; COELHO, Matheus Garcia. Psicologia na formação do atleta de futebol de base. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 9, p. 4665-4678, 2023.

Como citar este trabalho: LOBATO, Heitor Barbosa; PANIAGO, Pedro Paulo Magalhães; BASTOS, Letícia Lemos Ayres da Gama. A importância do vínculo em um time de futsal feminino de base. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. *Anais* [...]. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 38.

A medicalização na educação escolar: uma análise à luz da Psicologia Escolar Crítica

Fabiana Darc Miranda¹, Kamilly Gonçalves Souza²

¹ Doutora em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

² Graduanda em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia Escolar e da Educação

RESUMO

Medicalização é um processo sociocultural que associa sentimentos e comportamentos humanos a problemas psicológicos, reduzindo questões sociais e políticas a fatores biológicos e ao uso de medicamentos. O objetivo da pesquisa é analisar os efeitos da medicalização na educação escolar de crianças e adolescentes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, baseada em revisão de literatura realizada nas bases SciELO, PubMed e Portal de Periódicos da CAPES, com publicações dos últimos dez anos e obras da Psicologia Escolar Crítica. Foram selecionados estudos sobre a medicalização da educação e suas implicações sociais, pedagógicas e psicológicas, fundamentando a análise na perspectiva histórico-cultural. Percebe-se que as escolas reproduzem desigualdades sociais, culturais e econômicas, as quais se refletem nas desigualdades vivenciadas por aqueles que delas participam. Nesse contexto, alunos que não se enquadram nos padrões escolares são frequentemente diagnosticados com transtornos psiquiátricos em razão do “não aprender”. Desse modo, é possível relacionar esse processo da medicalização ao ambiente escolar, quando as chamadas “queixas escolares” são frequentemente transformadas em patologias a serem tratadas pelo modelo biomédico. Essa lógica desconsidera as vivências dos alunos e individualiza problemas coletivos, transferindo para estudantes e seus responsáveis responsabilidades que também cabem às instituições. Os resultados evidenciam que as queixas escolares possuem causas multifatoriais, abrangendo fatores institucionais, governamentais, familiares, sociais e econômicos, e não podem ser reduzidas apenas ao desempenho individual do aluno. Conclui-se que a chamada “epidemia” de diagnósticos escolares deve ser analisada de forma crítica. Muitos desses comportamentos, interpretados como sinais de transtornos, refletem a forma como pais, escolas e a sociedade constroem seus olhares sobre os alunos, perpetuando práticas de exclusão e naturalizando desigualdades.

Palavras-chave: Medicalização; Educação; Patologização; Queixa escolar.

REFERÊNCIAS

DORNELAS, Gabriela Viveiros; OTACIANO, Fernanda de Cássia Oscar; BATISTA, Rodolfo Luís Leite. Medicalização na revista Psicologia Escolar e Educacional: perspectivas teóricas e papéis da Psicologia (2011-2020). **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 29, e271944, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539-2025-271944>.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização na educação. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 136-142, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100014>.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

SANTOS, Geane da Silva; TOASSA, Gisele. Produzindo medicalização: uma revisão bibliográfica sobre encaminhamentos da educação escolar à saúde. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 52, p. 54-63, 2021. DOI: <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2021i52p54-63>.

Como citar este trabalho: MIRANDA, Fabiana Darc; SOUZA, Kamilly Gonçalves. A medicalização na educação escolar: uma análise à luz da Psicologia Escolar Crítica. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 39-40.

A música como ferramenta psicológica no desenvolvimento infantil

Débora Sarah Vituriano Ramos¹, Pedro Henrique Toyama Watanabe², Raquel Maracaípe de Carvalho³

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Doutora em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia do Desenvolvimento

RESUMO

A infância constitui um período essencial para o desenvolvimento humano, caracterizado pela formação e consolidação de funções cognitivas, emocionais, sociais e psicomotoras. Nesse contexto, a música destaca-se como um importante recurso de estimulação, favorecendo experiências que contribuem para a aprendizagem, a criatividade, a comunicação, a expressão emocional e a construção de vínculos sociais. Este estudo teve como objetivo analisar os benefícios da musicalização infantil, evidenciando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e psicomotor da criança. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e de entrevistas semiestruturadas com uma musicoterapeuta e um psicólogo com formação em musicoterapia, buscando articular os conhecimentos científicos às experiências da prática profissional. Os dados foram analisados à luz da Psicologia Histórico-Cultural, da Neurociência e da Musicoterapia. Os resultados evidenciaram que a música contribui diretamente para a melhora na atenção, memória, linguagem, coordenação motora, criatividade, autorregulação emocional e interação social, além de estimular processos de neuroplasticidade e fortalecer vínculos afetivos. As entrevistas demonstraram que a utilização da música em contextos clínicos e educacionais potencializa o desenvolvimento infantil, especialmente em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Síndrome de Down e outras condições do neurodesenvolvimento, por meio de intervenções adaptadas às necessidades individuais. Conclui-se que a música ultrapassa sua função artística e recreativa, constituindo-se como uma importante ferramenta psicológica para garantir o desenvolvimento integral da criança, ampliando as possibilidades de atuação do psicólogo em diferentes contextos e contribuindo para a promoção da saúde mental e da qualidade de vida na infância.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Música; Psicologia Histórico-Cultural; Musicoterapia; Neurociência.

REFERÊNCIAS

ANJOS, A. G. *et al.* Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura. **Geraiis: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 10, n. 2, p. 228-251, 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000200008. Acesso em: 8 maio 2026.

EUGÊNIO, M. L.; ESCALDA, J.; LEMOS, S. M. A. Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional.

Revista CEFAC, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 992-1003, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Njn3hDBkY6xXKSPm7LZhTLL/?lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2026.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

GOUVEIA, C. C. A influência da música no neurodesenvolvimento infantil: apontamentos neuropsicológicos e revisão narrativa de estudos das neurociências. **Mosaico: Estudos em Psicologia**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 67-84, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/mosaico/article/view/35680>. Acesso em: 11 maio 2026.

ROCHA, V. C.; BOGGIO, P. S. A música por uma óptica neurocientífica. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 27, p. 132-140, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pm/a/4MYkTmWFfsG4P9jfRMdmh4G/>. Acesso em: 5 maio 2026.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Como citar este trabalho: RAMOS, Débora Sarah Vituriano; WATANABE, Pedro Henrique Toyama; CARVALHO, Raquel Maracaípe de. A música como ferramenta psicológica no desenvolvimento infantil. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 41-42.

A noção de monocultura dos afetos na obra da psicóloga guarani Geni Núñez e sua contribuição à descolonização dos saberes psicológicos

Pedro Henrique Nascimento de Lima¹, Rita de Cássia Andrade Martins²

¹ Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Doutora em Sociologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Saúde Mental

RESUMO

O colonialismo não consegue mais camuflar suas expressões na política, economia, territórios, epistemologias etc. Contudo, sua camuflagem nas relações com a vida, com os outros seres e nas formas de amar e construir vínculos nos aprisiona a crenças e valores hegemônicos. Este trabalho resulta de uma iniciação científica, que teve como objetivo analisar a noção de monocultura dos afetos, desenvolvida pela psicóloga e poeta guarani Geni Núñez, e discutir suas contribuições para a descolonização dos saberes psicológicos. O estudo integra a pesquisa “Descolonizando saberes psicológicos”, vinculada ao Laboratório de Psicologia Comunitária e Promoção de Saúde da UFJ. Com enfoque qualitativo e análise discursiva, foram estudados o livro *Descolonizando afetos: experimentações sobre outras formas de amar* e artigos científicos de Núñez, dialogando com estudos decoloniais e autores contracoloniais. Os resultados indicam que a monocultura dos afetos expressa a lógica colonial ao naturalizar formas únicas de amar, sentir, produzir vínculos e compreender a subjetividade, impondo modelos universais euro-estadunidenses e sustentando ideias binaristas que hierarquizam seres humanos (homem/branco/cis/hétero) e condenam a diversidade. Em contraposição, Núñez propõe o reflorestamento dos afetos, reconhecendo o plural e a interdependência como possibilidades de construir relações mais saudáveis e coletivas. Na Psicologia, essas contribuições tensionam pressupostos racistas e universalizantes e ampliam o reconhecimento das epistemologias indígenas como formas legítimas de produção de conhecimento sobre saúde mental. Conclui-se que a descolonização dos saberes demanda não apenas a crítica às estruturas coloniais, mas também aos cotidianos, promovendo uma Psicologia comprometida com o antirracismo, a saúde mental e o enfrentamento das desigualdades produzidas pela colonialidade.

Palavras-chave: Colonialismo; Monocultura dos afetos; Geni Núñez; Antirracismo; Psicologia.

REFERÊNCIAS

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 11, p. 89-117, maio/ago. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-33522013000200004>.

MEDRADO, Andreone Teles. **Ensaio sobre o colonialismo**: higienização, corpos, fé e subjetividades em disputa. Rio de Janeiro: Telha, 2025.

NÚÑEZ, Geni. **Descolonizando afetos**: experimentações sobre outras formas de amar. São Paulo: Paidós, 2023.

NÚÑEZ, Geni. Monoculturas do pensamento e a importância do reflorestamento do imaginário.

ClimaCom, Campinas, ano 8, n. 21, 2021. Disponível em:

<http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/monoculturas-do-pensamento/>. Acesso em: 22 out. 2026.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora; Piseagrama, 2023.

Como citar este trabalho: LIMA, Pedro Henrique Nascimento de; MARTINS, Rita de Cássia Andrade. A noção de monocultura dos afetos na obra da psicóloga guarani Geni Núñez e sua contribuição à descolonização dos saberes psicológicos. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 43-44.

A Psicologia Escolar em uma escola rural de Jataí (GO): relato de experiência

Sarah Mendes Valverde¹, Sinara Rosa Carvalho e Silva², Luciete Valota Fernandes³

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Mestra em Educação, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Doutora em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia Escolar e da Educação

RESUMO

Este relato apresenta a experiência desenvolvida no estágio obrigatório básico em Psicologia e Processos Educativos, realizado em uma escola rural de Jataí-GO, buscando compreender como a psicologia escolar crítica poderia contribuir para uma comunidade marcada por longos deslocamentos, articulação entre redes municipal e estadual, demandas de saúde mental e expectativas dos estudantes sobre o futuro. O objetivo foi articular estudos teóricos, observação institucional, escuta da comunidade escolar e intervenções coletivas voltadas ao reconhecimento das necessidades de estudantes, professores, servidores, motoristas e responsáveis. A metodologia envolveu leitura e discussão de textos sobre psicologia escolar crítica, educação do campo e processos educativos; análise do projeto político-pedagógico; observações da rotina escolar; conversas com gestão, docentes, servidores e estudantes; supervisões semanais; além da elaboração e execução de ações práticas. Foram realizadas rodas de conversa sobre saúde mental com professores e servidores, palestra dialogada com pais e responsáveis sobre parentalidade afetiva, oficinas de reconhecimento e expressão de emoções com crianças, atividades de identidade e autorregulação com adolescentes e reflexão sobre projetos de vida com estudantes do Ensino Médio. Os resultados indicaram a potência da escuta qualificada e do trabalho coletivo para identificar sofrimentos relacionados à sobrecarga docente, às exigências institucionais, aos efeitos da pandemia, à solidão de trabalhadores e às incertezas estudantis. Evidenciou-se também a escola rural como espaço de pertencimento, cuidado e resistência, no qual relações afetivas e comunitárias sustentam a permanência dos sujeitos. Conclui-se que a experiência ampliou a compreensão sobre o papel do psicólogo escolar crítico, demonstrando que intervenções contextualizadas, éticas e participativas podem favorecer acolhimento, reflexão e fortalecimento de vínculos na comunidade escolar.

Palavras-chave: Psicologia escolar; Escola rural; Estágio básico.

REFERÊNCIAS

- BARROS, M. O.; ARAÚJO, M. G.; NEGREIROS, F. E verás que uma filha tua não foge à luta? BNCC, racismo e a mulher preta. In: NEGREIROS, F. (org.). **Psicologia Escolar e BNCC: criticidade e análise política**. Campinas: Alínea, 2023. p. 207-226.
- CHECCHIA, A. K. A.; SILVA, C. R. da; TANAMACHI, E. de R.; HAMADA, I. A.; TRINDADE, J. A.; FOLTRAN, R. Apontamentos sobre os fundamentos teórico-metodológicos de Vigotski para a atuação e a investigação da Psicologia na Educação. **Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 22-39, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14393/OBv6n1.a2022-64379>.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

FACCI, M. G. D.; SOUZA, M. P. R. de. O processo de avaliação-intervenção psicológica e a apropriação do conhecimento: uma discussão com pressupostos da escola de Vigotski. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 14, n. 30, p. 385-403, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2014000200011. Acesso em: 4 ago. 2025.

MEDEIROS, C. M. L. D.; NEGREIROS, F. A BNCC e o trabalho em Psicologia Escolar em uma perspectiva crítica: riscos, possibilidades e desafios. In: NEGREIROS, F. (org.). **Psicologia Escolar e BNCC: criticidade e análise política**. Campinas: Alínea, 2023. p. 13-35.

POKER, T. C. D.; MATOS, V. G.; COSTA, I. A. Oficinas de projeto de vida e identidade com jovens do ensino médio na atual política da BNCC. In: NEGREIROS, F. (org.). **Psicologia Escolar e BNCC: criticidade e análise política**. Campinas: Alínea, 2023. p. 241-261.

Como citar este trabalho: VALVERDE, Sarah Mendes; SILVA, Sinara Rosa Carvalho e; FERNANDES, Luciete Valota. A Psicologia Escolar em uma escola rural de Jataí (GO): relato de experiência. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 45-46.

Adolescentes em conflito com a lei e justiça juvenil: uma análise psicossocial comparativa entre Estados Unidos e Brasil

Eduarda Peres Soares¹, Fabiana Darc Miranda²

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

² Doutora em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia Social

RESUMO

A responsabilização de adolescentes em conflito com a lei constitui uma questão relevante para a Psicologia, considerando as relações entre desenvolvimento humano, condições sociais, responsabilização e reintegração social. Diferentes países adotam modelos de justiça juvenil com distintas formas de intervenção diante da prática de atos infracionais. O presente estudo tem como objetivo analisar comparativamente as medidas socioeducativas aplicadas a adolescentes em conflito com a lei nos Estados Unidos e no Brasil, buscando compreender suas características, formas de aplicação e possíveis repercussões nos processos de responsabilização e reintegração social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, desenvolvida mediante análise de legislações, documentos oficiais e literatura científica relacionada à justiça juvenil nos dois países. No Brasil, foram considerados o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Nos Estados Unidos, foram analisadas modalidades de intervenção do sistema de justiça juvenil, com destaque para os programas de *diversion*, que buscam reduzir ou evitar a inserção dos adolescentes no sistema judicial tradicional por meio de intervenções comunitárias, aconselhamento, educação e prestação de serviços à comunidade. A análise evidencia diferenças entre os modelos, especialmente quanto às formas de responsabilização, às estratégias de intervenção e à utilização de alternativas ao sistema judicial formal. As intervenções comunitárias e educativas apresentam potencial para favorecer processos de responsabilização articulados à reintegração social, embora sua aplicação dependa das características de cada contexto. Conclui-se que a análise comparativa contribui para a reflexão sobre práticas de responsabilização que articulem proteção, educação, participação social e reintegração, ampliando as possibilidades de atuação da Psicologia junto aos adolescentes em conflito com a lei.

Palavras-chave: Responsabilização juvenil; Reintegração social; Intervenções comunitárias; Desenvolvimento do adolescente; Psicologia Social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

COELHO, Bianca Izoton; ROSA, Edinete Maria. Ato infracional e medida socioeducativa: representações de adolescentes em L.A. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 163-173, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822013000100018>.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira; GUERRA, Andréa Maris Campos; DRAWIN, Carlos Roberto. Violência juvenil e medidas socioeducativas: revisão de literatura. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 33, e3337, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3337>.

Como citar este trabalho: SOARES, Eduarda Peres; MIRANDA, Fabiana Darc. Adolescentes em conflito com a lei e justiça juvenil: uma análise psicossocial comparativa entre Estados Unidos e Brasil. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 47-48.

Afetos na instituição Nosso Lar: extensionistas da UFJ em contato com a exclusão social

Bruno Vitor Santana Freitas de Castro¹, João Pedro de Lima Ribeiro¹, Ana Luysa Silva Nunes², Érico Douglas Vieira³

¹ Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Doutor em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Formação em Psicologia

RESUMO

A formação em Psicologia constitui um processo fundamental para o desenvolvimento do discente, articulando teoria, prática, supervisão e relato de experiência. Nesse contexto, o projeto de extensão “Intervenções Clínicas Institucionais com Pessoas em Situação de Vulnerabilidade”, desenvolvido na Casa de Apoio Nosso Lar, realiza atendimentos a pessoas em situação de vulnerabilidade social por extensionistas da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Fundamentado no Psicodrama de Jacob Levy Moreno, o projeto desenvolve intervenções na modalidade de plantão psicológico, com supervisão semanal e elaboração de diários de campo. O presente estudo objetivou compreender os afetos mobilizados nos discentes ao entrarem em contato com os usuários da Casa de Apoio Nosso Lar e suas experiências de preconceito, violência física e psicológica, invisibilização e marginalização social. Trata-se de pesquisa qualitativa baseada na análise dos diários de campo produzidos entre 2022 e o primeiro semestre de 2026. Os resultados evidenciaram que a experiência extensionista favoreceu o reconhecimento de uma realidade social pouco conhecida pelos estudantes. Os relatos revelaram a percepção da exclusão social relacionada às desigualdades estruturais, expressas no preconceito da população local, em práticas institucionais discriminatórias e na negligência de serviços públicos. Esse contexto suscitou sentimentos de impotência, associados à raiva, à tristeza e à percepção de insuficiência da escuta. Entretanto, parte dos discentes também relatou satisfação ao perceber que o espaço de escuta proporcionou alívio aos usuários, fortalecendo o reconhecimento da relevância de seu papel como agentes de acolhimento e escuta qualificada. Conclui-se que sentimentos de impotência e realização coexistem na prática extensionista e podem impulsionar uma atuação ética, crítica e socialmente comprometida, contribuindo para a formação de psicólogos sensíveis às demandas de populações em situação de vulnerabilidade. Palavras-chave: Plantão Psicológico; Marginalização; Afetos; Nosso Lar; Formação Acadêmica.

Palavras-chave: Plantão psicológico; Marginalização; Afetos; Nosso Lar; Formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

MORENO, Jacob Levy. **Fundamentos del psicodrama**. Buenos Aires: Paidós, 1978.

MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1975.

ROJAS-BERMÚDEZ, Jaime G. **Introdução ao psicodrama**. São Paulo: Ágora, 2016.

ROJAS-BERMÚDEZ, Jaime G. **Teoría y técnica psicodramáticas**. Buenos Aires: Paidós, 1997.

Como citar este trabalho: CASTRO, Bruno Vitor Santana Freitas de; RIBEIRO, João Pedro de Lima; NUNES, Ana Luysa Silva; VIEIRA, Érico Douglas. Afetos na instituição Nosso Lar: extensionistas da UFJ em contato com a

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

exclusão social. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais** [...]. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 49-50.

As noções de cuidado e autocuidado na obra *Salvação*, de bell hooks

Gabrielly Quirino Vieira dos Santos¹, Rita de Cássia Andrade Martins²

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Doutora em Sociologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Saúde Mental

RESUMO

Este trabalho integra a pesquisa “Descolonizando saberes psicológicos”, do Laboratório de Psicologia Comunitária e Promoção de Saúde da UFJ. O estudo é fruto de uma iniciação científica que teve como objetivo o levantamento das contribuições políticas da educadora e escritora afroestadunidense bell hooks às noções de cuidado e autocuidado, tendo como questão norteadora a compreensão de como essas noções são abordadas na obra *Salvação: pessoas negras e o amor*. O estudo tem enfoque qualitativo e lançou mão do método de análise de práticas discursivas para estudar a obra mencionada, analisada também à luz do feminismo negro e de autorias indígenas e latinas. Nesta obra, hooks reflete sobre o fracasso de nossa sociedade em oferecer condições para que diferentes segmentos sociais possam sentir e viver o amor. No que diz respeito à população negra, hooks traz essa questão como efeito do racismo e suas intersecções com outros marcadores da desigualdade. Os resultados partem da compreensão interseccional de que o racismo, o capitalismo e o cisheteropatriarcado atravessam a forma como as pessoas negras se conectam com o amor, o cuidado e o autocuidado. Destaca-se que essas noções participam não somente da esfera afetiva individual, mas também das práticas políticas e éticas coletivas que fazem frente às opressões e desigualdades sociais. Assim, tais conceitos estão atrelados a formas de resistência e de sobrevivência ao racismo, já que negros e negras precisam lutar diariamente para coexistir em uma sociedade opressora que rejeita seus corpos e subjetividades. A pesquisa contribui para o enfrentamento do racismo epistemológico, para a decolonização de saberes psicológicos e para uma Psicologia efetivamente antirracista. Conclui-se que a obra de bell hooks nos convida a amar e a cuidar mais uns dos outros e a repensar o amor como prática política que tem poder de curar, reconciliar e transformar.

Palavras-chave: Cuidado; Autocuidado; bell hooks; Intelectualidade negra; Psicologia.

REFERÊNCIAS

- CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.
- HOOKS, bell. Intelectuais negras. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 464-478, 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16465>. Acesso em: 7 ago. 2026.
- HOOKS, bell. **Salvação: pessoas negras e o amor**. São Paulo: Elefante, 2024.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. E-book. ISBN 978-85-7982-068-7.

Como citar este trabalho: SANTOS, Gabrielly Quirino Vieira dos; MARTINS, Rita de Cássia Andrade. As noções de cuidado e autocuidado na obra *Salvação*, de bell hooks. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 51-52.

Atenção voluntária e desenvolvimento humano: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural

Maria Eduarda Caldas¹, Fabiana Darc Miranda²

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

² Doutora em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia do Desenvolvimento

RESUMO

A atenção voluntária constitui uma das funções psicológicas superiores fundamentais para o desenvolvimento humano e para a apropriação do conhecimento nos processos educativos. Este estudo tem como objetivo analisar o desenvolvimento da atenção voluntária à luz da Psicologia Histórico-Cultural, fundamentando-se, sobretudo, nas contribuições de Lev S. Vygotsky e de seus colaboradores. Trata-se de pesquisa de natureza bibliográfica, desenvolvida por meio da análise de obras clássicas e produções científicas sobre a temática. A busca dos materiais foi realizada nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Psicologia Escolar”, “Psicologia Histórico-Cultural”, “TDAH”, “desenvolvimento e atenção voluntária” e “medicalização e TDAH”. Foram considerados materiais que apresentassem os termos no título, resumo ou palavras-chave, sem restrição quanto à data de publicação. Após a seleção, os resumos dos materiais foram analisados, realizando-se um refinamento daqueles que se enquadravam no objetivo da pesquisa. Nessa perspectiva teórica, a atenção é compreendida como uma função psicológica que se desenvolve historicamente a partir da interação dialética entre os aspectos biológicos e as condições sociais, culturais e históricas, sendo mediada pela linguagem, pelos signos e pelas relações estabelecidas com o outro. Assim, a Psicologia Histórico-cultural supera concepções biologicistas e individualizantes ao compreender que o desenvolvimento da atenção voluntária resulta do processo de internalização das práticas sociais e culturais. Conclui-se que as mediações pedagógicas intencionalmente planejadas desempenham papel central na constituição dessa função psicológica superior, evidenciando a relevância das práticas educativas para a promoção do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Atenção voluntária; Psicologia Histórico-Cultural; Funções psicológicas superiores; Vygotsky; Desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

EIDT, N. M.; TULESKI, S. C.; FRANCO, A. F. Atenção não nasce pronta: o desenvolvimento da atenção voluntária como alternativa à medicalização. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 25, n. 1, p. 78-96, 2014.

LEITE, H. A.; TULESKI, S. C. Psicologia Histórico-Cultural e desenvolvimento da atenção voluntária: novo entendimento para o TDAH. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, p. 111-119, 2011.

RIBEIRO, M. I. S.; VIÉGAS, L. S. A abordagem histórico-cultural na contramão da medicalização: uma crítica ao suposto TDAH. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 8, n. 1, p. 157-166, 2016.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

VIANA, E. F. C.; COELHO, J. P. L. Desenvolvimento da atenção voluntária e a crítica à medicalização da educação: TDAH à luz da psicologia histórico-cultural. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 14278-14287, 2020.

Como citar este trabalho: CALDAS, Maria Eduarda; MIRANDA, Fabiana Darc. Atenção voluntária e desenvolvimento humano: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 53-54.

“Autismo virtual”: tecnologias digitais e desenvolvimento da função simbólica infantil sob a perspectiva histórico-cultural

Larissa Padovani Cardoso¹, Fabiana Darc Miranda²

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

² Doutora em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia Escolar e da Educação

RESUMO

O uso excessivo de dispositivos digitais na primeira infância tem despertado crescente interesse científico devido aos possíveis impactos sobre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, especialmente da função simbólica. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio da literatura científica, as implicações do uso excessivo de tecnologias digitais para o desenvolvimento da função simbólica infantil, bem como identificar as contribuições da Psicologia Escolar e da Psicomotricidade para ações de prevenção e promoção do desenvolvimento. Trata-se de uma revisão sistemática conduzida conforme as recomendações do PRISMA 2020. As buscas serão realizadas nas bases Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos CAPES, considerando estudos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês, que abordem crianças na primeira infância, o uso de tecnologias digitais, a função simbólica e o desenvolvimento infantil. Serão incluídos artigos completos e excluídos estudos duplicados, trabalhos exclusivamente biomédicos, resumos simples e publicações sem acesso ao texto completo. Os estudos selecionados serão submetidos à leitura crítica e análise qualitativa, fundamentadas na Psicologia Histórico-Cultural de Lev Vigotski e na Psicologia Escolar Crítica. Espera-se identificar evidências sobre os impactos do uso excessivo das tecnologias digitais na constituição da função simbólica, nas interações sociais e no brincar, além de sistematizar estratégias de atuação da Psicologia Escolar e da Psicomotricidade voltadas à prevenção, à psicoeducação e à promoção do desenvolvimento infantil. Conclui-se que a sistematização dessas evidências poderá subsidiar práticas educativas e intervenções psicológicas voltadas ao uso consciente das tecnologias digitais no contexto escolar.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Desenvolvimento humano; Psicologia escolar; Psicomotricidade; Transtornos digitais.

REFERÊNCIAS

- PINCOWSCA, C. Consequências psíquicas, éticas e educacionais do uso precoce e desregulado de tecnologias digitais na infância e adolescência. **Revista Missioneira**, Santo Ângelo, v. 26, n. 3, p. 229-239, jun. 2024.
- RAMADAN, S. B. *et al.* Autismo virtual: como o uso das telas traz malefícios ao desenvolvimento motor. In: **FARIAS, Bruno Matos de (org.). Fronteiras do conhecimento: um diálogo entre disciplinas**. Rio de Janeiro: Epitaya, 2024. p. 9-24.
- SOUZA, L. H. B. B. *et al.* O uso excessivo de telas e o atraso no desenvolvimento infantil e diagnósticos equivocados de transtornos do neurodesenvolvimento: banalização do uso de psicofármacos e suas consequências. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s. l.], v. 7, n. 6, p. 1328-1350, jun. 2025.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água, 2007.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

ZAMFIR, M. T. The consumption of virtual environment more than 4 hours/day, in the children between 0-3 years old, can cause a syndrome similar with the autism spectrum disorder. **Journal of Romanian Literary Studies**, [s. l.], n. 13, p. 953-965, mar. 2018.

Como citar este trabalho: CARDOSO, Larissa Padovani; MIRANDA, Fabiana Darc. “Autismo virtual”: tecnologias digitais e desenvolvimento da função simbólica infantil sob a perspectiva histórico-cultural. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 55-56.

Cirandas de leitura coletiva: ação de extensão para o autocuidado e o letramento racial

Pedro Henrique Nascimento de Lima¹, Emanuel Osmar Lopes Macedo de Souza¹, Gabrielly Quirino Vieira dos Santos², Ana Danielly Fernandes da Silva³, Rita de Cássia Andrade Martins⁴

¹ Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Mestra em Gestão Organizacional, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

⁴ Doutora em Sociologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Saúde Mental

RESUMO

O racismo epistêmico atravessa a formação universitária ao privilegiar referenciais eurocêntricos e estadunidenses, limitando o acesso e invisibilizando saberes produzidos por povos historicamente marginalizados. Nesse contexto, desenvolveu-se o projeto de extensão Cirandas de Leitura Coletiva, vinculado ao Observatório de Saúde Mental e Práticas Comunitárias e ao Laboratório de Psicologia Comunitária e Promoção de Saúde (LabCOM) da Universidade Federal de Jataí. O projeto, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), objetiva a descolonização dos saberes psicológicos e o letramento racial. Em encontros semanais, mediados por três estudantes de Psicologia, amplia o acesso a epistemologias de autorias negras e indígenas em um ambiente de acolhimento e cuidado mútuo. A ação tem como referência teórico-prática a Psicologia Comunitária e a metodologia participativa; as noções de autocuidado têm como fundamento a obra da intelectual negra bell hooks. Este resumo relata a experiência dos dois últimos ciclos, realizados no segundo semestre de 2025 e no primeiro de 2026. Os encontros basearam-se nas obras *A terra dá, a terra quer*, do mestre quilombola Nêgo Bispo, e *Tekoá: uma arte milenar indígena para o bem-viver*, do educador tapuia Kaká Werá. Os encontros ocorreram em formato de ciranda, em que todas as pessoas se posicionam em círculo, preservando suas singularidades. Ambos os ciclos tiveram cerca de 10 participantes, majoritariamente estudantes de Psicologia, Biologia e Pedagogia. Os temas mais recorrentes versaram sobre colonialidade, racismo epistêmico, contracolônização, valorização dos saberes ancestrais e concepções indígenas sobre bem-viver e saúde mental. As experiências demonstram que o Cirandas constitui uma prática extensionista que fortalece a formação crítica, a pluralidade epistemológica e práticas coletivas de cuidado.

Palavras-chave: Extensão universitária; Antirracismo; Descolonização.

REFERÊNCIAS

GROSFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 25-49, jan./abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000100003>.

HOOKS, bell. **Irmãs do iníquo**: mulheres negras e autorrecuperação. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2023.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora; Piseagrama, 2023.

SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. E-book. ISBN 978-85-7982-068-7.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

WERÁ, Kaká. **Tekoá**: uma arte milenar indígena para o bem-viver. Rio de Janeiro: BestSeller, 2024.

Como citar este trabalho: LIMA, Pedro Henrique Nascimento de; SOUZA, Emanuel Osmar Lopes Macedo de; SANTOS, Gabrielly Quirino Vieira dos; SILVA, Ana Danielly Fernandes da; MARTINS, Rita de Cássia Andrade. Cirandas de leitura coletiva: ação de extensão para o autocuidado e o letramento racial. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais** [...]. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 57-58.

Contribuições da Psicologia Escolar Crítica diante do fracasso acadêmico no ensino superior

Mariana Aguiar Silva¹, Laura Pimenta Costa¹, Tamara Alves Moura¹, Fabiana Darc Miranda²

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

² Doutora em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia Escolar e da Educação

RESUMO

O fracasso acadêmico e a evasão no ensino superior constituem fenômenos complexos, atravessados por fatores individuais, sociais, institucionais e pedagógicos. Na perspectiva da Psicologia Escolar Crítica, tais fenômenos não devem ser compreendidos exclusivamente como dificuldades individuais dos estudantes, mas como processos relacionados às condições concretas de escolarização, às desigualdades sociais e às formas de organização das instituições de ensino. O objetivo deste trabalho foi refletir sobre o fracasso acadêmico no ensino superior e analisar as contribuições da Psicologia Escolar Crítica para sua compreensão e enfrentamento. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter teórico, fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural e na perspectiva crítica em Psicologia Escolar e Educacional, tendo como referência as contribuições de Vygotsky. Foram analisadas produções científicas selecionadas nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico relacionadas ao fracasso acadêmico, à evasão no ensino superior, à permanência estudantil e às possibilidades de atuação da Psicologia Escolar. A literatura analisada evidencia que o fracasso acadêmico está relacionado a múltiplos determinantes, incluindo desigualdades sociais, dificuldades de adaptação à vida universitária, fragilidades nas estratégias de estudo, lacunas pedagógicas e limitações institucionais. Nesse contexto, a Psicologia Escolar Crítica possibilita a construção de intervenções coletivas, institucionais e emancipatórias, envolvendo diagnóstico institucional, mediação de conflitos, fortalecimento das relações acadêmicas e desenvolvimento de estratégias voltadas à permanência estudantil. Conclui-se que a Psicologia Escolar Crítica pode contribuir para a elaboração de estratégias de intervenção comprometidas com a inclusão, a permanência, a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes no ensino superior.

Palavras-chave: Adaptação estudantil; Intervenções coletivas; Psicologia Escolar Crítica.

REFERÊNCIAS

CASTANHO, Rafael Mauricio; FERRARINI, Norma da Luz. Abandono e políticas para permanência na educação superior: possibilidades de ação profissional em Psicologia. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 28, e259512, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392024-259512>.

MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 33, n. 2, p. 199-211, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200003>.

MOURA, Fabrícia Azevedo; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A atuação do psicólogo escolar no ensino superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 421-429, 2017.

Como citar este trabalho: SILVA, Mariana Aguiar; COSTA, Laura Pimenta; MOURA, Tamara Alves; MIRANDA, Fabiana Darc. Contribuições da Psicologia Escolar Crítica diante do fracasso acadêmico no ensino superior. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 59.

Cultivando relações para o bem-viver: cuidado coletivo na extensão universitária

William Naison Caldeira Carvalho¹, Amanda Cabral Silva², Fernanda de Oliveira Mariano², Lis Carneiro Caetano Duarte², Rita de Cássia Andrade Martins³

¹ Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Doutora em Sociologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Saúde Mental

RESUMO

As práticas extensionistas em Psicologia têm evidenciado a importância da construção de formas coletivas de cuidado em diálogo com os saberes dos territórios e perspectivas decoloniais. Este relato de experiência tem como objetivo articular saúde mental, território e a cosmovisão indígena do Bem Viver, analisando de que modo o cultivo e o manejo de plantas alimentícias não colonizadas (PANCs) constituíram uma ação contracolonial, revelando a interdependência entre os seres e o cuidado circular entre a equipe extensionista e a comunidade usuária do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Cidade Jardim II. As ações foram desenvolvidas pelo projeto “InterAções: Psicologia tecendo redes e saberes”, vinculado ao Observatório de Saúde Mental e Práticas Comunitárias do curso de Psicologia da Universidade Federal de Jataí (UFJ). O projeto, fundamentado na interface entre Saúde Coletiva e Psicologia Comunitária, teve como público pessoas idosas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. A equipe extensionista conduziu as atividades, realizadas em encontros semanais com rodas de conversa e mutirões voltados à revitalização e ao manejo da horta. A atuação buscou afastar-se de lógicas unilaterais e extrativistas de cuidado, compreendendo a saúde como resultado do reconhecimento da interdependência, da partilha e da redistribuição do cuidado circular. Como resultados, observaram-se o fortalecimento dos vínculos, a valorização dos saberes comunitários e a desconstrução de posturas impositivas, favorecendo que as pessoas idosas se reconhecessem como coprodutoras de práticas de saúde e alegria. O quintal tornou-se espaço de acolhimento, memórias, afetos e promoção do bem-viver. Conclui-se que a experiência reafirma a potência de práticas psicológicas fundamentadas na participação comunitária, no cuidado coletivo e na valorização de saberes plurais, fortalecendo uma atuação ética e contracolonial.

Palavras-chave: Psicologia comunitária; Cuidado circular; Bem Viver.

REFERÊNCIAS

CALEGARE, Marcelo. Processos e interatuação psicossocial. In: CALEGARE, Marcelo; MEZZALIRA, Adinete Sousa da Costa (org.). **Processos psicossociais v. 2:** prática e reflexões sobre educação, saúde, ruralidades e política. São Paulo: Alexa Cultural; Manaus: EDUA, 2021. p. 27-48.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.). **Psicologia social comunitária:** da solidariedade à autonomia. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

INSTITUTO KAIRÓS. **Guia prático sobre PANCs:** plantas alimentícias não convencionais. São Paulo: Instituto Kairós, 2017.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer.** São Paulo: Ubu Editora; Piseagrama, 2023.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

WERÁ, Kaká. **Tekoá**: uma arte milenar indígena para o bem-viver. Rio de Janeiro: BestSeller, 2024.

Como citar este trabalho: CARVALHO, William Naison Caldeira; SILVA, Amanda Cabral; MARIANO, Fernanda de Oliveira; DUARTE, Lis Carneiro Caetano; MARTINS, Rita de Cássia Andrade. Cultivando relações para o bem-viver: cuidado coletivo na extensão universitária. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 60-61.

Da teoria à prática: aproximações e distanciamentos da Psicologia Histórico-Cultural na educação especial

Eloísa Bernardes de Moraes¹, Amanda de Cássia Naves Ferreira¹, Lanna Gabrielle Assis Costa¹, Vanessa Cabral da Silva¹, Marcela Cristina de Moraes²

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Doutora em Educação, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia Escolar e da Educação

RESUMO

A Educação Especial desempenha papel fundamental na promoção da aprendizagem, da autonomia e da inclusão de estudantes com deficiência. Trata-se de um relato de experiência produzido na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento II, com o objetivo de analisar as aproximações e os distanciamentos entre as práticas pedagógicas desenvolvidas em uma escola pública de Educação Especial e os princípios da Psicologia Histórico-Cultural. Para tanto, os estudantes de psicologia foram guiados por roteiros de observação participante e entrevista, a fim de registrar a rotina da escola como um todo e de quatro turmas em específico, bem como recolher informações das professoras e da equipe gestora, mediante consentimento dos participantes e preservação de suas identidades. Os resultados evidenciaram convergências com essa perspectiva teórica, destacando-se a mediação pedagógica, a adaptação das atividades às potencialidades dos estudantes, o uso de recursos concretos e a valorização da socialização, das atividades de vida diária e da autonomia. Também foram identificadas práticas compatíveis com os conceitos de Zona de Desenvolvimento Proximal e Compensação Social, expressas no acompanhamento individualizado e na organização de experiências voltadas ao desenvolvimento dos estudantes. Entretanto, observaram-se distanciamentos relacionados à insuficiência de profissionais de apoio, à sobrecarga docente, ao absenteísmo e à priorização da escolarização formal em detrimento do desenvolvimento funcional, da participação social e da autonomia. Conclui-se que o trabalho pedagógico apresenta aproximação com a Psicologia Histórico-Cultural, embora persistam desafios institucionais que limitam a qualidade das mediações e evidenciam a necessidade de fortalecer políticas públicas, ampliar recursos humanos e qualificar o planejamento pedagógico individualizado.

Palavras-chave: Educação especial; Psicologia Histórico-Cultural; Mediação pedagógica; Inclusão escolar.

REFERÊNCIAS

MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2020.

VIGOTSKI, L. S. **O essencial de Vigotski**. Organização de Robert W. Rieber e David K. Robinson. Petrópolis: Vozes, 2024.

Como citar este trabalho: MORAIS, Eloísa Bernardes de; FERREIRA, Amanda de Cássia Naves; COSTA, Lanna Gabrielle Assis; SILVA, Vanessa Cabral da; MORAES, Marcela Cristina de. Da teoria à prática: aproximações e distanciamentos da Psicologia Histórico-Cultural na educação especial. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 62.

Desenvolvimento na faixa etária de 3 a 4 anos: observação em um Centro Municipal de Educação Infantil

Beatriz Filizzola Muchailh Assis¹, Allicia Silva Dantas¹, Murilo Godoi da Costa Arantes²,
Rayane Vilela Dourado¹, Marcela Cristina de Moraes³

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Doutora em Educação, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia do Desenvolvimento

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência produzido na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento II, com o objetivo de compreender na prática o que foi estudado sobre a etapa entre 3 e 4 anos. Para tanto, os estudantes de psicologia foram guiados por roteiros de observação participante e entrevista, com o objetivo de registrar a rotina de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de um município do sudoeste goiano, mais especificamente de duas turmas do maternal II. Diante disso, os dados registrados foram analisados à luz da Teoria Histórico-cultural, a fim de verificar se as características descritas para a faixa etária estão presentes na prática. A observação participante permitiu o registro de comportamentos, interações, brincadeiras e organização do espaço e a entrevista com as duas professoras revelou como a rotina é organizada, os desafios enfrentados e o processo de ensino e aprendizagem. Os resultados evidenciaram que as crianças demonstram ações lúdicas com substituição de objetos e, em alguns casos, encenam papéis sociais mais elaborados, como “família” e “polícia e ladrão”, apontando o início dos jogos temáticos de papéis sociais como atividade principal da faixa etária. Contudo, observou-se que a mediação das professoras durante as brincadeiras é majoritariamente reativa, restringindo-se à supervisão e a comandos disciplinares, sem uma participação ativa que enriqueça os enredos, introduza novos papéis ou amplie os significados sociais das ações. Essa atuação distancia-se do papel de mediador na zona de desenvolvimento proximal, o que, à luz da teoria, limita a complexificação da atividade lúdica. Para que a brincadeira atinja seu pleno potencial formativo, a intervenção educativa intencional do professor é fundamental, a fim de promover o desenvolvimento do autocontrole, da imaginação e do pensamento simbólico.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Teoria Histórico-Cultural; Atividade-guia; Jogos de papéis sociais.

REFERÊNCIAS

DUARTE, N. “Vamos brincar de alienação?” A brincadeira de papéis sociais na sociedade alienada. In: ARCE, A.; DUARTE, N. (org.). **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. São Paulo: Xamã, 2006. p. 89-98.

ELKONIN, D. B. Desarrollo psíquico del niño desde el nacimiento hasta el ingreso en la escuela. In: SMIRNOV, A. A.; LEONTIEV, A. N.; RUBINSHTAIN, S. L.; TIEPLOV, B. M. **Psicología**. México: Grijalbo, 1969. p. 504-522.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

LAZARETTI, L. M. Idade pré-escolar (3-6 anos) e a educação infantil: a brincadeira de papéis sociais e o ensino sistematizado. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (org.).

Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2020. p. 150-170.

Como citar este trabalho: ASSIS, Beatriz Filizzola Muchailh; DANTAS, Allicia Silva; ARANTES, Murilo Godoi da Costa; DOURADO, Rayane Vilela; MORAES, Marcela Cristina de. Desenvolvimento na faixa etária de 3 a 4 anos: observação em um Centro Municipal de Educação Infantil. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 63-64.

Encontro, espontaneidade e formação: experiências da Liga Acadêmica de Psicodrama da UFJ

Anyelle Silva de Assis¹, Érico Douglas Vieira², Bruno Vitor Santana Freitas de Castro³, Helen Silva de Assis¹, Iracema Maria Caetano Cherednikov¹

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Doutor em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Formação em Psicologia

RESUMO

A formação em Psicologia exige a articulação entre teoria, prática e reflexão crítica sobre os processos subjetivos e relacionais, demandando espaços que integrem conhecimento e experiência. Nesse contexto, o psicodrama, criado por Jacob Levy Moreno, constitui uma abordagem que privilegia a ação, a espontaneidade e o encontro, configurando-se como uma importante estratégia para a formação acadêmica. Considerando a importância de ampliar espaços de formação nessa perspectiva, foi criada a Liga Acadêmica de Psicodrama da Universidade Federal de Jataí (LAP-UFJ), com o objetivo de consolidar um espaço de estudo e vivência psicodramática no ambiente universitário. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências desenvolvidas nos encontros da liga e suas contribuições para a formação acadêmica e relacional dos participantes. Para isso, foram realizados encontros quinzenais, organizados a partir de leituras prévias, discussões teóricas em formato de rodas de conversa e vivências psicodramáticas, com produção de diários de campo como forma de registro e participação em psicodramas públicos em parceria com a comunidade externa. Os resultados apontam para o fortalecimento da compreensão teórico-prática sobre conceitos fundamentais do psicodrama, como espontaneidade, criatividade, papéis e *tele*; além do desenvolvimento de habilidades como escuta, empatia, expressão emocional e manejo grupal para os integrantes da liga. Observou-se também que as vivências favoreceram processos de elaboração subjetiva, ressignificação de experiências e fortalecimento dos vínculos entre os participantes, consolidando o grupo como espaço de acolhimento e troca. Conclui-se que a LAP-UFJ tem se constituído como um importante dispositivo formativo e extensionista no curso de Psicologia da UFJ, contribuindo para a formação de psicólogos mais críticos e comprometidos com práticas coletivas, além de fortalecer a aproximação entre universidade e comunidade nos psicodramas públicos.

Palavras-chave: Psicodrama; Sociodrama; Socionomia; Liga acadêmica; Processos grupais.

REFERÊNCIAS

MORENO, Jacob Levy. **Fundamentos del psicodrama**. Buenos Aires: Paidós, 1978.

MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1975.

MORENO, Jacob Levy. **Quem sobreviverá?** Fundamentos da sociometria, psicoterapia de grupo e sociodrama. Goiânia: Dimensão, 1992.

ROJAS-BERMÚDEZ, Jaime G. **Introdução ao psicodrama**. São Paulo: Ágora, 2016.

ROJAS-BERMÚDEZ, Jaime G. **Teoría y técnica psicodramáticas**. Buenos Aires: Paidós, 1997.

Como citar este trabalho: ASSIS, Anyelle Silva de; VIEIRA, Érico Douglas; CASTRO, Bruno Vitor Santana Freitas de; ASSIS, Helen Silva de; CHEREDNIKOV, Iracema Maria Caetano. Encontro, espontaneidade e formação:

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

experiências da Liga Acadêmica de Psicodrama da UFJ. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais** [...]. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 65-66.

Entre a assistência e a promoção de direitos: desafios da atuação socioassistencial na Casa de Apoio Nosso Lar em Jataí (GO)

Amanda de Cássia Naves Ferreira¹, Eloísa Bernardes de Moraes¹, Lanna Gabrielle Assis Costa¹, Maria Eduarda Assis Pereira Lima¹, Samuel Carvalho Vilas Bôas², Vinicius Arantes Baracho², Fábio Montalvão Soares³

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Doutor em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia Social

RESUMO

A Casa de Apoio Nosso Lar, localizada em Jataí-GO, é uma instituição filantrópica dedicada ao acolhimento de adultos em vulnerabilidade social, oferecendo alimentação, hospedagem temporária e encaminhamentos à rede socioassistencial. Este trabalho teve como objetivo avaliar o funcionamento social e econômico da instituição e os desafios das ações socioassistenciais desenvolvidas, refletindo sobre a atuação do psicólogo nesse contexto. Trata-se de um relato de experiência baseado em visita técnica realizada por acadêmicos de Psicologia na disciplina Psicologia Social. Foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas: uma com o assistente social da instituição e outra com um docente da Universidade Federal de Jataí (UFJ), psicólogo e coordenador de projeto de extensão vinculado à Casa de Apoio. O público atendido é composto predominantemente por idosos em insegurança alimentar, migrantes, pessoas em situação de rua e indivíduos com histórico de dependência química. Os resultados evidenciaram desafios relacionados à insuficiência do financiamento municipal, à dependência de doações e trabalho voluntário, aos conflitos entre usuários e voluntários e às divergências sobre as práticas de atendimento. O assistente social destacou ações voltadas às necessidades básicas e ao encaminhamento para a rede socioassistencial, atribuindo a baixa adesão às intervenções psicossociais ao desinteresse dos acolhidos. Em contrapartida, o psicólogo compreende a vulnerabilidade a partir de processos históricos, sociais e econômicos, promovendo autonomia, educação popular e espaços de diálogo voltados à conscientização sobre direitos sociais. Conclui-se, com base nas entrevistas, que a experiência evidencia tensões entre práticas assistencialistas e abordagens voltadas à promoção de direitos, ressaltando a importância da articulação entre universidade, instituição e rede pública para fortalecer práticas socioassistenciais humanizadas e comprometidas com a inclusão social.

Palavras-chave: Assistência social; Vulnerabilidade social; Promoção de direitos; Rede socioassistencial; Psicologia social.

REFERÊNCIAS

BOSCHI, Caio César. O assistencialismo na Capitania do Ouro. **Revista de História**, São Paulo, n. 116, p. 25-41, 1984. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.v0i116p25-41>.

OVIDIO, R. A. M.; CZERESNIA, D. O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 19, n. 53, p. 237-250, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0436>.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

SILVA, Claudia Neves da. Igreja Católica, assistência social e caridade: aproximações e divergências. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 15, p. 326-351, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222006000100012>.

Como citar este trabalho: FERREIRA, Amanda de Cássia Naves; MORAIS, Eloísa Bernardes de; COSTA, Lanna Gabrielle Assis; LIMA, Maria Eduarda Assis Pereira; VILAS BÔAS, Samuel Carvalho; BARACHO, Vinicius Arantes; SOARES, Fábio Montalvão. Entre a assistência e a promoção de direitos: desafios da atuação socioassistencial na Casa de Apoio Nosso Lar em Jataí (GO). In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais** [...]. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 67-68.

Extensão universitária e saberes comunitários: relato de ação educativa em higienização das mãos com população quilombola

Ana Luysa Silva Nunes¹, Ryan Ferreira Lopes dos Santos², Lorraine Rodrigues Sousa³, Juliana Burgo Godoi Alves⁴

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

⁴ Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia da Família e da Comunidade

RESUMO

A educação em saúde, quando construída de forma participativa e contextualizada, constitui estratégia essencial para a prevenção de agravos e o fortalecimento da autonomia dos indivíduos e coletividade. O projeto AfirmasUS – Saúde no Quilombo, da Universidade Federal de Jataí (UFJ), atua na promoção da saúde integral e cidadania na comunidade quilombola Cedro, em Mineiros (GO). Nesse âmbito, realizou-se uma atividade educativa sobre higienização das mãos, conduzida por dois graduandos de Enfermagem e uma de Psicologia, com suporte da equipe multiprofissional do projeto. O presente trabalho objetiva relatar a experiência dos estudantes, analisando os processos de participação comunitária, aprendizagem compartilhada e interação com os moradores. Trata-se de um relato de experiência construído a partir da análise de registros da atividade, relatórios, portfólios individuais e discussões coletivas da equipe. Inicialmente planejada para o público infantil com estratégias lúdicas, a ação ampliou-se espontaneamente pelo interesse de adultos presentes, que mobilizaram outros moradores a participar. Os registros evidenciaram que a atividade se configurou como espaço dialógico de compartilhamento de saberes sobre cuidados em saúde, favorecendo a aproximação entre estudantes e comunidade. Destacou-se a disseminação do conhecimento, demonstrada pelo convite dos próprios moradores a novos participantes, indicando apropriação da temática para além do momento inicial. Para os estudantes, a vivência elucidou a potência de práticas educativas simples quando construídas coletivamente e ressignificadas pelos indivíduos do território, sendo a confecção coletiva de um cartaz com marcas de mãos, nomes e mensagens um símbolo desse engajamento. A experiência reafirma o papel da extensão universitária na construção de práticas de cuidado compartilhadas, nas quais o diálogo e a participação ativa dos envolvidos atribuem novos sentidos às ações educativas em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Comunidade quilombola; Extensão universitária.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

SANTOS, Layse Tatiane Ferreira; LOPES, Ignês Beatriz Oliveira. Educação em saúde em comunidades quilombolas: revisão de literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 43, supl. 1, p. 125-137, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2019.v43.n0.a3220>.

Como citar este trabalho: NUNES, Ana Luysa Silva; SANTOS, Ryan Ferreira Lopes dos; SOUSA, Lorraine Rodrigues; ALVES, Juliana Burgo Godoi. Extensão universitária e saberes comunitários: relato de ação educativa em higienização das mãos com população quilombola. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 69.

Grupos reflexivos de gênero e a responsabilização de homens autores de violência doméstica

Kaliton Patrick Oliveira Santos¹, Sirlene Moreira Fideles²

¹ Graduando em Direito, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Doutora em **Direito**, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Sexualidade e Gênero

RESUMO

Este resumo apresenta resultados do trabalho de conclusão de curso “Grupos reflexivos de gênero e a responsabilização de homens autores de violência: uma análise jurídico-sociológica a partir de bell hooks e Raewyn Connell”, do curso de Direito da Universidade Federal de Jataí. A pesquisa parte da observação, oriunda da experiência do autor no gabinete de violência doméstica da Comarca de Jataí, de que o modelo jurídico brasileiro responde à violência doméstica pela via punitiva, sem investir na transformação subjetiva dos homens autores de violência. O objetivo geral foi analisar a atuação dos grupos reflexivos como instrumento de responsabilização e desconstrução de masculinidades violentas, investigando sua potencialidade de prevenção da reincidência à luz de bell hooks e Raewyn Connell. Adotou-se método dedutivo, abordagem qualitativa e procedimentos bibliográfico-documentais, com análise da literatura sobre gênero e masculinidades e de fontes normativas, como a Lei Maria da Penha, a Recomendação n. 124/2022 do CNJ e mapeamentos nacionais sobre os grupos reflexivos. Os resultados indicam que a contribuição desses grupos para a desconstrução de masculinidades violentas não é automática, mas condicionada à metodologia feminista, à formação das equipes, ao financiamento estável e à articulação com a rede de proteção às mulheres, condições ainda ausentes na maioria das iniciativas brasileiras. Identificou-se tensão estruturante entre o ideal reflexivo da literatura feminista e a realidade institucional predominantemente punitiva em que os grupos operam no país. Conclui-se que os grupos reflexivos, bem implementados, produzem efeitos subjetivos, relacionais e simbólicos que o sistema penal isoladamente não alcança, e que o arcabouço normativo brasileiro já oferece fundamento para sua institucionalização como política pública, restando como obstáculo a ausência de decisão política para garantir financiamento, formação continuada e monitoramento com perspectiva de gênero.

Palavras-chave: Grupos reflexivos de gênero; Violência doméstica; Masculinidades; Responsabilização; Lei Maria da Penha.

REFERÊNCIAS

BEIRAS, Adriano; MARTINS, Daniel F. W.; HUGILL, Michelle de S. G. **Recomendações e critérios mínimos para grupos reflexivos para homens autores de violência**: resumo esquematizado. Florianópolis: Grupo Margens/UFSC, 2024.

CONNELL, Raewyn. **Masculinities**. 2. ed. Berkeley: University of California Press, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (Brasil). **Recomendação nº 124, de 7 de janeiro de 2022**. Recomenda aos tribunais que instituem e mantenham programas voltados à reflexão e responsabilização de agressores de violência doméstica e familiar. Brasília, DF: CNJ, 2022.

HOOKS, bell. **A vontade de mudar**: homens, masculinidade e amor. Tradução de Manu Quadros e Lubi Prates. São Paulo: Elefante, 2025.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

Como citar este trabalho: SANTOS, Kaliton Patrick Oliveira; FIDELES, Sirlene Moreira. Grupos reflexivos de gênero e a responsabilização de homens autores de violência doméstica. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 70-71.

Idade adulta na perspectiva histórico-cultural: uma análise a partir de entrevistas

Débora Sarah Vituriano Ramos¹, Mellissa Galvão de Albuquerque¹, Marcela Cristina de Moraes²

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Doutora em Educação, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia do Desenvolvimento

RESUMO

A idade adulta constitui uma etapa do desenvolvimento humano marcada por constantes transformações decorrentes das relações sociais, do trabalho, da aprendizagem e das experiências vividas. Este estudo teve como objetivo compreender aspectos do desenvolvimento na fase adulta à luz da perspectiva histórico-cultural, analisando como os sujeitos constroem significados sobre sua trajetória de vida. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de entrevistas semiestruturadas com duas mulheres adultas inseridas no mercado de trabalho, sendo uma com ensino superior completo e outra com ensino médio. Os relatos foram analisados com base nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, considerando especialmente as relações entre desenvolvimento, mediação social e trabalho. Os resultados evidenciaram que ambas as participantes compreendem o trabalho como elemento central na organização da vida adulta, relacionando-o à autonomia, à aprendizagem contínua e à construção de projetos futuros. Também foi identificada a importância das relações familiares, da saúde, da religiosidade e da busca permanente por novos conhecimentos como aspectos que contribuem para o desenvolvimento ao longo da vida. Apesar das diferenças nas trajetórias pessoais, escolares e profissionais, as entrevistadas demonstraram que continuam aprendendo, reorganizando objetivos e atribuindo novos sentidos às suas experiências. Conclui-se que a vida adulta não representa um período de estabilidade ou encerramento do desenvolvimento, mas uma etapa dinâmica, marcada por processos contínuos de aprendizagem e transformação, influenciados pelas condições concretas de existência e pelas relações sociais estabelecidas ao longo da vida, reafirmando a compreensão da adultez como um processo histórico, social e culturalmente constituído.

Palavras-chave: Idade adulta; Desenvolvimento humano; Psicologia Histórico-Cultural; Trabalho.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Angelo Antonio; BULHÕES, Larissa. Idade adulta e o desenvolvimento psíquico na sociedade de classes: juventude e trabalho. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas: Autores Associados, 2016. p. 268-296.

CARVALHO, Saulo Rodrigues de; MARTINS, Lígia Márcia. Idade adulta, trabalho e desenvolvimento psíquico: a maturidade em tempos de reestruturação produtiva. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas: Autores Associados, 2016. p. 297-324.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Como citar este trabalho: RAMOS, Débora Sarah Vituriano; ALBUQUERQUE, Mellissa Galvão de; MORAES, Marcela Cristina de. Idade adulta na perspectiva histórico-cultural: uma análise a partir de entrevistas. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais** [...]. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 72-73.

Luta por reconhecimento no ambiente digital: uma análise das dinâmicas de desrespeito, autoconfiança, autorrespeito e autoestima nas redes sociais

Ana Laura Michelon¹, Nilton César Barbosa²

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Doutor em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia Social

RESUMO

As redes sociais digitais reconfiguraram as interações do sujeito contemporâneo, tanto nas suas relações externas quanto internas. A partir da Teoria da Luta por Reconhecimento de Axel Honneth, esta pesquisa investiga a experiência contemporânea de reconhecimento no ambiente digital, analisando de que modo as dinâmicas de visibilidade e desrespeito atravessam a autoconfiança, o autorrespeito e a autoestima. Parte-se da premissa de que as redes sociais constituem espaços privilegiados de produção subjetiva, nos quais o sujeito contemporâneo negocia permanentemente sua imagem, sua validade social e seu modo de existir. Metodologicamente, realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas bibliotecas virtuais SciELO, PePSIC e BVS, com recorte temporal entre 2020 e 2025. Os resultados indicam um panorama interdisciplinar, com produções na Psicologia e em áreas afins, como Educação, Educação Física, Antropologia e Linguística. A análise sistemática dos dados culminou em quatro categorias temáticas: subjetivação e impactos no desenvolvimento; corpo, estética e gênero; vigilância algorítmica e autorrepresentação; e intersubjetividade digital. Observou-se que curtidas, comentários e silenciamentos funcionam como sinais de validação ou desrespeito. Essa dinâmica afeta a autoconfiança na esfera das relações afetivas e de expressão, o autorrespeito na dimensão moral, e a autoestima no que tange à valoração social do indivíduo, na medida em que a pessoa passa a adaptar-se às condições de valor e à lógica da visibilidade. Conclui-se que a experiência digital aparece menos como mero uso de tecnologia e mais como um campo relacional de disputa por aceitação, pertencimento e afirmação de si, onde as formas contemporâneas de desrespeito fragilizam diretamente as bases da relação positiva do sujeito consigo mesmo.

Palavras-chave: Redes sociais; Subjetividade; Identidade; Ambiente digital; Reconhecimento.

REFERÊNCIAS

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.

MARRA, Gabriel Artur; SANTOS, Rosa I. Benedito Rodrigues dos. Repercussões das redes sociais na subjetividade de usuários: uma revisão crítica da literatura. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, 2015. DOI: <https://doi.org/10.9788/TP2015.4-09>.

Como citar este trabalho: MICHELON, Ana Laura; BARBOSA, Nilton César. Luta por reconhecimento no ambiente digital: uma análise das dinâmicas de desrespeito, autoconfiança, autorrespeito e autoestima nas redes sociais. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais** [...]. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 74.

O cuidado para além do fazer: afetos e desconstrução de estereótipos na troca de saberes com uma comunidade quilombola

Bianca Rodrigues Viana¹, Ana Luysa Silva Nunes¹, Ana Clara Barbosa de Castro¹, Juliana Burgo Godoi Alves²

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia Social

RESUMO

O Programa AfirmaSUS, da Universidade Federal de Jataí (UFJ), articula ações extensionistas voltadas à promoção da saúde, à formação interdisciplinar e ao fortalecimento do diálogo entre universidade e comunidade. Este relato descreve uma ação realizada no Quilombo Cedro, em Mineiros (GO), com estudantes de diferentes cursos da saúde, visando integrar saberes acadêmicos e populares. O trabalho objetiva compreender os afetos e as reflexões das extensionistas de Psicologia a partir do primeiro contato e da troca de saberes com a comunidade quilombola, bem como suas repercussões na formação profissional. Trata-se de um relato de experiência sistematizado por meio de portfólios reflexivos, relatórios e discussões da equipe, no âmbito do projeto “AEC – Promoção, Prevenção e Cidadania em uma Comunidade Quilombola do Sudoeste Goiano”, vinculado ao Programa AfirmaSUS. Os registros evidenciaram que o contato com a comunidade mobilizou sentimentos de gratidão e reconhecimento, além de reflexões sobre a responsabilidade social da atuação profissional. A receptividade dos moradores, ao compartilharem saberes e experiências mesmo diante das demandas cotidianas, favoreceu a desconstrução de estereótipos sobre a realidade quilombola. A vivência promoveu uma aproximação pautada no respeito, na escuta ativa e na valorização dos conhecimentos comunitários, em consonância com a proposta do AfirmaSUS de inclusão, pertencimento e valorização da ancestralidade. A experiência suscitou reflexões sobre diversidade, equidade e cuidado em saúde, evidenciando que o cuidado se constrói pela disponibilidade para ouvir, aprender e estabelecer relações de respeito mútuo. Conclui-se que a extensão universitária na formação em Psicologia potencializa o desenvolvimento de uma postura ética, crítica e sensível às especificidades culturais dos territórios, fortalecendo a compreensão do cuidado em saúde pautado no diálogo e nos saberes comunitários.

Palavras-chave: Extensão universitária; Comunidade quilombola; Saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) junto aos povos quilombolas**. Brasília, DF: CFP, 2022. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacoes/referencias-tecnicas/>. Acesso em: 1 out. 2026.

Como citar este trabalho: VIANA, Bianca Rodrigues; NUNES, Ana Luysa Silva; CASTRO, Ana Clara Barbosa de; ALVES, Juliana Burgo Godoi. O cuidado para além do fazer: afetos e desconstrução de estereótipos na troca de saberes com uma comunidade quilombola. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais** [...]. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 75.

O Divã Meet como instrumento para expor os diferentes caminhos em que a psicanálise está inserida

Bianca Rodrigues Viana¹, Beatriz Honório Borges¹, Davi Fillipe Carvalho de Freitas², Isadora do Vale Cabral¹, Eloy San Carlo Maximo Sampaio³

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Doutor em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Formação em Psicologia

RESUMO

A Liga Acadêmica de Psicanálise – Psicanalismos (LAPP), vinculada à Universidade Federal de Jataí (UFJ), surgiu a partir da iniciativa de estudantes interessados(as) em ampliar os espaços de estudo e discussão da psicanálise durante a graduação. Nesse contexto, foi criado o Divã Meet, departamento da liga voltado à realização de encontros com pesquisadores, docentes e profissionais de diferentes áreas da psicanálise, promovendo a divulgação científica e o diálogo entre universidade e sociedade. Este trabalho tem como objetivo apresentar o Divã Meet como estratégia de formação complementar e democratização do conhecimento psicanalítico. Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas pelo departamento, organizadas por membros extensionistas e pela coordenação da liga. Os encontros, presenciais ou remotos e abertos ao público, consistem em exposições conduzidas por convidados, seguidas de debates com os participantes. Em um ano e três meses, foram realizados oito encontros, com média de 44 participantes por evento, reunindo estudantes, pesquisadores e profissionais de diversas instituições brasileiras. As temáticas abordaram diferentes interfaces da psicanálise, entre as quais se destacam direitos humanos, luto, autismo, psicanálise extramuros, saúde mental e relações familiares, evidenciando sua atuação para além da clínica tradicional. Os encontros favoreceram a divulgação científica, a troca de experiências e a aproximação entre diferentes instituições e áreas do conhecimento. Conclui-se que o Divã Meet tem se consolidado como um importante espaço de formação complementar, fortalecendo a difusão da psicanálise e evidenciando o papel das ligas acadêmicas na aproximação entre universidade e sociedade.

Palavras-chave: Psicanálise; Divulgação científica; Formação complementar.

REFERÊNCIAS

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: que é esclarecimento? In: KANT, Immanuel. **Textos seletos**. Tradução de Raimundo Vier e Floriano de Sousa Fernandes. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

Como citar este trabalho: VIANA, Bianca Rodrigues; BORGES, Beatriz Honório; FREITAS, Davi Fillipe Carvalho de; CABRAL, Isadora do Vale; SAMPAIO, Eloy San Carlo Maximo. O Divã Meet como instrumento para expor os diferentes caminhos em que a psicanálise está inserida. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 76.

Plantão psicológico escolar: escuta, acolhimento e promoção de saúde mental na escola

Laura Pimenta Costa¹, Mariana Aguiar Silva¹, Tamara Alves Moura¹, Fabiana Darc Miranda²

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

² Doutora em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia Escolar e da Educação

RESUMO

O plantão psicológico escolar configura-se como uma modalidade de intervenção breve, fundamentada na escuta qualificada, no acolhimento e na promoção da saúde mental no contexto educacional. Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições do plantão psicológico escolar para o fortalecimento das relações institucionais, a prevenção do sofrimento psíquico e a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de produções científicas e referenciais teóricos da Psicologia Escolar Crítica, da Psicologia Histórico-Cultural e das políticas públicas de educação e saúde. A revisão evidencia que o plantão psicológico constitui um espaço de escuta ética e humanizada, favorecendo o acolhimento de demandas emergenciais, a mediação de conflitos, o fortalecimento dos vínculos entre escola, estudantes, famílias e profissionais da educação, além da identificação precoce de situações de vulnerabilidade psicossocial. Diferentemente de uma prática clínica tradicional, sua atuação prioriza intervenções institucionais, preventivas e coletivas, articuladas às ações pedagógicas e às redes intersetoriais de proteção. Os resultados indicam que o plantão psicológico escolar contribui para a promoção da saúde mental, a redução da medicalização e da judicialização das dificuldades escolares, o fortalecimento da cultura do cuidado e a construção de ambientes educacionais mais inclusivos, participativos e acolhedores. Conclui-se que essa modalidade de intervenção representa uma importante estratégia para a efetivação da atuação do psicólogo escolar comprometida com a garantia de direitos, a inclusão e o desenvolvimento humano, fortalecendo práticas educativas voltadas à promoção da saúde mental e da qualidade das relações no ambiente escolar.

Palavras-chave: Plantão psicológico escolar; Psicologia escolar; Saúde mental; Escuta psicológica; Acolhimento.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Edson do Nascimento. Plantão psicológico como modalidade de atendimento em Psicologia Escolar: limites e possibilidades. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 129-143, 2014. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2014.10472>.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 12 dez. 2019.

SOUZA, Lirani Firmo da Costa; LIMA, Mayara Cristina da Silva; PEIXOTO, Sandra Patrícia Lamenha; TAVARES, Marcelo Góes. O plantão psicológico praticado na escola sob a perspectiva da abordagem centrada na pessoa: uma revisão narrativa. **Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais – UNIT – Alagoas**, Maceió, v. 5, n. 2, p. 65-78, 2019.

Como citar este trabalho: COSTA, Laura Pimenta; SILVA, Mariana Aguiar; MOURA, Tamara Alves; MIRANDA, Fabiana Darc. Plantão psicológico escolar: escuta, acolhimento e promoção de saúde mental na escola. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 77.

reExistências: vivência extensionista de cuidado e autocuidado coletivos para promoção de saúde comunitária

Bernardo Calixto Claudino¹, Amanda Nogueira Ferreira², Nicolas Almeida Bispo¹, Lara Gonçalves Sousa², Ellen Fernanda Oliveira Rodrigues³, Rita de Cássia Andrade Martins⁴

¹ Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Psicóloga, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

⁴ Doutora em Sociologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Saúde Mental

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência sobre o “reExistências: Oficinas de Autocuidado e Promoção de Saúde”, um projeto de extensão vinculado ao Observatório de Saúde Mental e Práticas Comunitárias, em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFJ. O objetivo é promover espaços de acolhimento e incentivo ao autocuidado. O projeto oferece oficinas periódicas, mediadas por extensionistas, comicineiros/as convidados/as, buscando contribuir para o fortalecimento de grupos minorizados e a valorização de saberes populares. A equipe tem reuniões semanais de estudo e supervisão. A referência teórica desta ação de extensão articula o feminismo negro, que compreende o autocuidado como uma prática política e coletiva, à psicologia comunitária e à saúde coletiva, por meio de metodologias participativas. O reExistências inaugurou seu oitavo ciclo com uma oficina dedicada ao Mês do Orgulho LGBTQ+. A atividade foi divulgada em redes sociais, as inscrições ocorreram por formulário eletrônico e foi criado um grupo eletrônico para facilitar a troca de informações e favorecer a integração prévia ao encontro. A oficina contou com a participação de onze pessoas (cinco homens, quatro mulheres e dois não definidos). No que diz respeito à raça/cor, sete pessoas se identificaram como brancas, três como pardas e uma como preta, em sua maioria jovens universitários. As pessoas se sentaram em círculo sobre um tecido e, ao centro, a equipe de extensionistas disponibilizou materiais para a colagem. A atividade foi mediada e organizada por quatro extensionistas que integram a comunidade homenageada. Durante a oficina, as pessoas compartilharam experiências e desafios enfrentados pela comunidade LGBTQ+. Como produto final, o grupo produziu um painel coletivo que sintetizou a vivência. Para as pessoas participantes, a oficina proporcionou um espaço acolhedor, que despertou sentimentos de pertencimento e de autocuidado comunitário.

Palavras-chave: Autocuidado; Promoção de saúde; Feminismo negro; Saúde mental.

REFERÊNCIAS

CALEGARE, Marcelo; MEZZALIRA, Adinete Sousa da Costa (org.). **Processos psicossociais v. 2:** prática e reflexões sobre educação, saúde, ruralidades e política. São Paulo: Alexa Cultural; Manaus: EDUA, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 82. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

HOOKS, bell. **Tudo sobre o amor:** novas perspectivas. Tradução de Cátia de Areal Rito. São Paulo: Elefante, 2021.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

LORDE, Audre. **Irmã outsider**: ensaios e conferências. Tradução de Stephanie Borges. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

Como citar este trabalho: CLAUDINO, Bernardo Calixto; FERREIRA, Amanda Nogueira; BISPO, Nicolas Almeida; SOUSA, Lara Gonçalves; RODRIGUES, Ellen Fernanda Oliveira; MARTINS, Rita de Cássia Andrade. reExistências: vivência extensionista de cuidado e autocuidado coletivos para promoção de saúde comunitária. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais** [...]. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 78-79.

Saúde mental e políticas públicas: uma análise histórico-cultural do sofrimento psíquico em contextos de vulnerabilidade socioeconômica no Brasil

Fabiana Darc Miranda¹, Kamilly Gonçalves Souza²

¹ Doutora em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

² Graduanda em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia Social

RESUMO

O sofrimento psíquico tem se consolidado como um importante desafio para a saúde pública brasileira, especialmente entre populações submetidas a condições de vulnerabilidade socioeconômica. Fatores como pobreza, desemprego, insegurança alimentar, baixa escolaridade, exclusão social, precarização das condições de trabalho e dificuldades de acesso a direitos fundamentais constituem determinantes sociais que influenciam significativamente os processos de saúde e adoecimento mental. Nesse contexto, torna-se imprescindível compreender a saúde mental para além de uma perspectiva estritamente biomédica, reconhecendo sua natureza multideterminada e historicamente construída. Este estudo tem como objetivo analisar, sob a perspectiva histórico-cultural, de que maneira as políticas públicas brasileiras de saúde mental e assistência social têm contribuído para o enfrentamento do sofrimento psíquico em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, identificando seus avanços, limites e desafios. O trabalho fundamenta-se nas contribuições da Reforma Psiquiátrica Brasileira, do Sistema Único de Saúde (SUS), do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), destacando sua importância na construção de práticas de cuidado territorializadas, intersetoriais e comprometidas com a promoção da autonomia e da inclusão social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A coleta de dados foi realizada nas bases SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, contemplando produções nacionais relacionadas à saúde mental, às políticas públicas, à vulnerabilidade social e à Psicologia Histórico-Cultural. Conclui-se que o enfrentamento das demandas em saúde mental requer o fortalecimento das políticas públicas, a ampliação das redes de cuidado, a integração entre os setores da saúde, assistência social, educação, trabalho e justiça social.

Palavras-chave: Saúde mental; Sofrimento psíquico; Vulnerabilidade socioeconômica; Políticas públicas; Psicologia Histórico-Cultural.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo; NUNES, Mônica de Oliveira. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 2067-2074, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018>.

ARAÚJO, Tânia Maria de; TORRENTÉ, Mônica de Oliveira Nunes de. Saúde mental no Brasil: desafios para a construção de políticas de atenção e de monitoramento de seus determinantes. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 32, n. 1, e2023098, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000100028>.

GAMA, Carlos Alberto Pegolo da; CAMPOS, Rosana Teresa Onocko; FERRER, Ana Luiza. Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 69-84, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-47142014000100006>.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

Como citar este trabalho: MIRANDA, Fabiana Darc; SOUZA, Kamilly Gonçalves. Saúde mental e políticas públicas: uma análise histórico-cultural do sofrimento psíquico em contextos de vulnerabilidade socioeconômica no Brasil. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais** [...]. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 80-81.

Serviço de Orientação Profissional para alunos do terceiro ano do ensino médio

Sofia Herz Borges¹, Maria Luiza de Souza Pires¹, Beatriz Castro Gondim¹, Pedro Henrique Toyama Watanabe², Marcela Cristina de Moraes³

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

² Graduando em Psicologia, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

³ Doutora em Educação, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia Escolar e da Educação

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão desenvolvido desde 2010 por docentes e discentes de um curso de Psicologia do sudoeste goiano. O projeto intitulado Serviço de Orientação Profissional (SOP) atende jovens do ensino médio da rede pública com o objetivo de favorecer o processo de escolha, por meio do autoconhecimento, ampliar as informações sobre o mercado de trabalho, processos seletivos como o ENEM e cursos profissionalizantes, assim como reduzir medos e ansiedades com relação ao futuro profissional. No primeiro semestre de 2026, o SOP foi desenvolvido em duas turmas do 3º ano do ensino médio, de um colégio de tempo integral, por meio de oito encontros de 50 minutos com cada turma. Os encontros foram organizados em torno de temas como autoconhecimento, mercado de trabalho, critérios seguros para escolha, ENEM, SISU, cursos profissionalizantes e planejamento de vida. Para tanto, fez-se uso de dinâmicas, testes, curta-metragem, poesias, músicas, entre outros recursos. O encontro de maior interesse dos jovens foi o destinado à apresentação dos cursos da UFJ e o modo como o SISU funciona, com destaque para as notas de corte e os pesos para as áreas do conhecimento. No último encontro, na avaliação final, os estudantes relataram que o projeto serviu para motivá-los e ajudá-los a planejar seu futuro. Portanto, o SOP favoreceu o processo de escolha profissional dos alunos atendidos, auxiliando-os a realizar uma escolha mais consciente baseada em critérios seguros, a partir da ampliação do autoconhecimento, das informações sobre as universidades, cursos superiores e mercado de trabalho. Diante disso, percebe-se a importância do projeto para a tomada de consciência sobre o processo de escolha, cuidado com a saúde mental, bem-estar e divulgação da universidade.

Palavras-chave: Orientação profissional; Ensino médio; Mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. Técnicas de orientação profissional. In: LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares (org.). **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993. p. 35-68.

MELO-SILVA, Lucy Leal; NOCE, Mariana Araújo; ANDRADE, Patrícia Pasqua. Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional. **Psic: Revista de Psicologia da Vetor Editora**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 6-17, 2003.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

SPARTA, Mônica; GOMES, William B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2005.

Como citar este trabalho: BORGES, Sofia Herz; PIRES, Maria Luiza de Souza; GONDIM, Beatriz Castro; WATANABE, Pedro Henrique Toyama; MORAES, Marcela Cristina de. Serviço de Orientação Profissional para alunos do terceiro ano do ensino médio. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 82-83.

Sistema prisional e reinserção social: desafios para a efetivação da cidadania

Jair Mendes do Prado Neto¹, Fabiana Darc Miranda²

¹ Graduando em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

² Doutora em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia Social

RESUMO

O sistema prisional brasileiro apresenta desafios significativos relacionados à superlotação, precariedade estrutural, vulnerabilidade social da população encarcerada e limitações na oferta de serviços de saúde mental. Nesse contexto, a Psicologia desempenha papel fundamental na promoção da saúde mental, na garantia dos direitos humanos e no desenvolvimento de estratégias voltadas à reinserção social das pessoas privadas de liberdade. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre o perfil psicológico e o atendimento psicológico de pessoas privadas de liberdade no sistema prisional brasileiro. Foram analisados artigos científicos, documentos institucionais, capítulos de livros e materiais técnicos que abordam diferentes dimensões relacionadas à saúde mental no contexto prisional, contemplando aspectos como sofrimento psíquico, transtornos mentais, uso de substâncias psicoativas, vulnerabilidade social, reincidência criminal e atuação da Psicologia no sistema prisional. A análise buscou compreender as relações entre essas dimensões e suas repercussões na vida das pessoas privadas de liberdade, considerando as especificidades do contexto penitenciário e os desafios para a promoção da saúde mental e da reinserção social. Os resultados evidenciaram elevada prevalência de sofrimento psíquico, sintomas depressivos, ansiedade, transtornos relacionados ao uso de substâncias e múltiplos fatores de vulnerabilidade psicossocial entre a população encarcerada. A literatura analisada também destacou a importância das intervenções psicológicas individuais e grupais, das ações de promoção da saúde mental e dos programas de reinserção social. Conclui-se que a atuação da Psicologia no sistema prisional deve estar fundamentada em princípios éticos, direitos humanos e saúde pública, contribuindo para a promoção da dignidade humana e para o fortalecimento de processos de inclusão social.

Palavras-chave: Sistema prisional; Saúde mental; Psicologia prisional; Pessoas privadas de liberdade; Direitos humanos.

REFERÊNCIAS

KEMPER, Maria Lenz Cesar. Desinstitucionalização e saúde mental de privados de liberdade com transtornos mentais: a experiência do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 12, p. 4569-4578, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222712.12622022>.

NASCIMENTO, Lucas Gonzaga do; BANDEIRA, Maria Márcia Badaró. Saúde penitenciária, promoção de saúde e redução de danos do encarceramento: desafios para a prática do psicólogo no sistema prisional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 38, n. esp. 2, p. 102-116, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000212064>.

Anais da IV Semana Acadêmica de Psicologia

ROSSETTO, Máira et al. Olhar profissional no atendimento em saúde às pessoas privadas de liberdade: revisão integrativa. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 20, e00909197, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs909>.

Como citar este trabalho: PRADO NETO, Jair Mendes do; MIRANDA, Fabiana Darc. Sistema prisional e reinserção social: desafios para a efetivação da cidadania. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 84-85.

Traumas na infância: repercussões psicológicas ao longo do desenvolvimento humano

Tamara Alves Moura¹, Laura Pimenta Costa¹, Fabiana Darc Miranda²

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

² Doutora em Psicologia, Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

Eixo temático: Processos Psicossociais e de Educação | **Área:** Psicologia do Desenvolvimento

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, as consequências dos traumas vivenciados na infância e seus impactos ao longo da vida adulta, com ênfase na regulação emocional, nas relações interpessoais e no desempenho profissional. Fundamentado em referências da Psicologia do Desenvolvimento, da Psicologia Clínica e da Psicologia Social Crítica, o estudo examina como experiências adversas precoces, como negligência, abuso físico, emocional ou sexual e abandono, afetam o funcionamento psíquico, contribuindo para o surgimento de transtornos emocionais, dificuldades relacionais e prejuízos no contexto ocupacional. Os resultados demonstram que o trauma infantil compromete o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais, como empatia, autoconfiança e autorregulação, perpetuando ciclos de sofrimento e exclusão social. A análise evidencia ainda a relevância de intervenções terapêuticas precoces e de políticas públicas voltadas à proteção da infância como estratégias fundamentais para minimizar os impactos psicológicos e sociais a longo prazo. O estudo revela que os efeitos do trauma infantil não se limitam ao período da infância, mas repercutem de forma significativa em todas as fases do desenvolvimento humano, influenciando a construção da identidade, a qualidade dos vínculos afetivos e o desempenho profissional. Conclui-se que a compreensão crítica e interdisciplinar desses fenômenos é essencial para a formulação de práticas e políticas de cuidado que promovam saúde mental, equidade e dignidade ao longo da vida.

Palavras-chave: Infância; Psicologia infantil; Saúde mental; Adulterez.

REFERÊNCIAS

HABIGZANG, Luísa Fernanda; KOLLER, Sílvia Helena; AZEVEDO, Gabriela Abrahão; MACHADO, Paula Xavier. Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: aspectos observados em processos jurídicos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 341-348, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722005000300011>.

MAIA, J. M. D.; WILLIAMS, L. C. A. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 91-103, 2005.

PESCE, Renata P. *et al.* Risco e proteção: em busca de um equilíbrio promotor de resiliência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 135-143, 2004.

Como citar este trabalho: MOURA, Tamara Alves; COSTA, Laura Pimenta; MIRANDA, Fabiana Darc. Traumas na infância: repercussões psicológicas ao longo do desenvolvimento humano. In: SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA, 4., 2026, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Universidade Federal de Jataí, 2026. p. 86.